RELATÓRIO DE ATIVIDADES

POR UM MUNDO DE DIREITOS HUMANOS COM PAZ E JUSTIÇA

2022

AMNISTIA INTERNACIONAL

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA 3

AGIMOS EM SOLIDARIEDADE PARA COM INDIVÍDUOS E COMUNIDADES EM RISCO, E COMBATEMOS A DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS ESPECÍFICOS 4
VITÓRIAS 4
MARATONA DE CARTAS 6
DIREITOS HUMANOS NO AFEGANISTÃO 9

PROTEGEMOS OS DIREITOS DE REFUGIADOS, MIGRANTES E OUTRAS PESSOAS EM FRENTES DE CRISE 10
RESPOSTA À CRISE NA UCRÂNIA 10
DEFESA DOS TRABALHADORES MIGRANTES NO QATAR 12
A CAMPANHA FORGOTTEN TEAM 13
VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS CONTRA REFUGIADOS E MIGRANTES NA LITUÂNIA 14

AGIMOS EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, REUNIÃO E MANIFESTAÇÃO PACÍFICA 15
CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE 15
CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE – IRÃO 17

DEFENDEMOS OS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS 19
DIREITO À HABITAÇÃO 19
DIREITOS HUMANOS EM ANGOLA 21

CHAMÁMOS OS ESTADOS À SUA RESPONSABILIDADE 22
APARTHEID DO ESTADO DE ISRAEL 22
PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS 23
COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS EM CABO VERDE 24
RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS 25
PELA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE 26
O CASO DE CIHAM ALI 27

MOBILIZÁMOS A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS 28
EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS (EDH) 28

SOMOS UM MOVIMENTO ALIMENTADO POR PESSOAS 31
APELOS QUE MOBILIZAM 31
JUVENTUDE 32
MEDIDA DE APOIO AO ATIVISMO JOVEM (MAPA) 33
A CAMPANHA JOVEM 34
GRUPOS DE ATIVISMO 35

ENVOLVEMOS E INFORMÁMOS SOBRE DIREITOS HUMANOS 36
REVISTA HUMANISTA 36
REVISTA AGIR 37
O NOSSO TRABALHO EM CANAIS DIGITAIS E NA IMPRENSA 38

TRABALHÁMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES 40
PROJETO PLATAFORMA DIREITOS HUMANOS 40
A AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL NAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL 41
ARTE E DIREITOS HUMANOS 42
OUTROS EVENTOS 43

CONTINUÁMOS EM CRESCIMENTO 44
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS 45
CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS 48
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 49

2022 EM IMAGENS 51

GOVERNANÇA E CONCRETIZAÇÃO 71

NOTA DE ABERTURA

O ano de 2022 foi um teste à capacidade de nos reinventarmos no nosso trabalho, de nos tornarmos a cada dia adequados ao nosso propósito de ação, por um mundo pleno de direitos humanos.

Pensávamos que o ano que terminou ia ser o ano de saída da pandemia COVID19, em que tantos direitos humanos ficaram para trás. Pensávamos que era o ano de recuperação, em que íamos trabalhar de modo mais aprofundado os desafios que a pandemia trouxe além dos problemas de saúde. Os direitos económicos, sociais e culturais, o acesso à habitação, as alterações climáticas, o acesso à saúde de modo pleno, mas o mundo foi atropelado por si mesmo e pela inconsciência de alguns dos seus líderes políticos.

A partir de fevereiro, muito do nosso trabalho entrou em modo de resposta a crise, para responder às inúmeras violações de direitos humanos que estavam a acontecer na Ucrânia.

Este trabalho não previsto testou as nossas capacidades de adaptação, de replaneamento, de reformulação. Testou as nossas capacidades de responsividade à realidade e ao mundo em que atuamos.

Os resultados seguem-se descritos nas próximas páginas. Estas devem ser lidas em modo de celebração, não que nos sirva de autoengrandecimento, mas sim de humildade perante aquilo que somos capazes de alcançar quando trabalhamos juntos, unidos, em sintonia de mensagem, de método, de rigor de informação e atuação.

Estas características são – e têm de ser sempre - o sinónimo da Amnistia Internacional; e é do nosso trabalho conjunto que conseguimos, passo a passo, alcançar pequenas vitórias de direitos humanos, que juntas se tornarão numa maior e que contradizem um mundo onde os poderosos teimam em servir-se, em vez de servir.

Só juntos alcançaremos o nosso propósito de, a cada ano, darmos mais um passo para cumprir o nosso plano estratégico global e nacional que o Movimento, a Direção e a Assembleia Global e Geral em Portugal nos deram a todos como missão.

Só juntos alcançaremos esse nosso propósito e visão de um mundo onde todas as pessoas usufruam em pleno dos direitos humanos.

Da liberdade de expressão no Qatar, em Hong Kong, na China e no Irão, à agressão russa à Ucrânia, aos direitos dos trabalhadores migrantes no Qatar, aos direitos civis e políticos em Angola, às alterações climáticas, à pena de morte que persiste no mundo. Desde a habitação em Portugal, à proteção dos refugiados e migrantes no nosso país. Estes foram apenas alguns dos temas e as geografias onde trabalhámos para que o mundo fosse um pouco menos pior, mas sobretudo e com um olhar de esperança, por um mundo melhor.

2022 foi também um ano de crescimento da organização em Portugal, um ano em que mobilizámos mais pessoas, mais meios, um ano em que chegámos mais longe nos nossos resultados por direitos humanos.

Infelizmente muito mais é necessário e por isso, continuamos Amnistia Internacional, juntos em 2023. O mundo assim no-lo exige e nós diremos presente!

Pedro Neto
Diretor Executivo

AGIMOS EM SOLIDARIEDADE PARA COM INDIVÍDUOS E COMUNIDADES EM RISCO, E COMBATEMOS A DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS ESPECÍFICOS

VITÓRIAS

AO LONGO DO ANO DE 2022, O TRABALHO DESENVOLVIDO EM DEFESA DE INDIVÍDUOS E COMUNIDADES QUE SE ENCONTRAVAM EM RISCO REGISTOU VÁRIOS DESENVOLVIMENTOS POSITIVOS E VITÓRIAS, COM DESTAQUE PARA AS SEGUINTES:

2022

JANEIRO

Libertação de Atena Daemi, uma defensora de direitos humanos iraniana. Desde 2019 que a Secção defendia este caso, tendo realizado várias ações em sua defesa

FEVEREIRO

Reencontro do defensor de direitos humanos burundinês, Germain Rukuki, com a sua família, em Bruxelas, depois de mais de quatro anos separados, momento em que pôde finalmente conhecer o seu terceiro filho, já que a esposa se encontrava grávida quando foi injustamente preso.

MARÇO

- Libertação de Bernardo Caal Xol, da Guatemala, ambientalista e defensor de direitos humanos, detido por acusações falsas relacionadas com o seu ativismo.
- Libertação de Magai Matiop Ngong, um jovem do Sudão do Sul, injustamente preso e condenado à pena de morte em 2017, quando tinha 15 anos.
- Relator Especial da ONU, Michael Lynk, afirma que Israel pratica apartheid, na sequência do relatório da Amnistia Internacional, seguido de outro Relator Especial da ONU, Balakrishnan Rajagopal, em julho, juntando-se a um coro crescente de avaliações de peritos.

ABRIL

Procurador responsável pelo caso de Wendy Galarza (espancada e baleada por participar em protestos em defesa dos direitos das mulheres), em Cancún, no México, compromete-se a concluir a investigação até final de 2022. O Presidente da Câmara Municipal, e outras entidades locais, manifestou-se sobre a injustiça em torno do caso, colocando fim a um silêncio de vários meses e avançando com reuniões com as vítimas de violência de género no México. Algo que nunca tinha acontecido antes da ação da Amnistia Internacional.

MAIO

Toda a família de Taibeh Abbasi (de origem afegã) obtém autorização de residência na Noruega e encontra-se, finalmente, em segurança. Estiveram em risco de ser deportados, apesar de viverem na Noruega desde 2012.

JUNHO

É alcançada justiça parcial pelo assassinato em 2016, nas Honduras, da defensora de direitos ambientais e indígenas Berta Cáceres, com a condenação à prisão de David Castillo, por coautoria do seu homicídio.

AGOSTO

O escritório do Procurador-geral do Chile começa a investigar a responsabilidade, em toda a linha de comando, pelos ataques a Gustavo Gatica e a centenas de outras pessoas, recorrendo, entre outras, às investigações da Amnistia Internacional. O processo poderá levar a uma acusação formal de comandantes e outros oficiais superiores, num passo histórico de responsabilização. Em novembro de 2019, Gustavo Gatica participou numa das várias manifestações contra o aumento das desigualdades neste país.

OUTUBRO

- Na Eslovénia são anulados todos os processos contra o diretor de teatro Jaša Jenull que obrigavam ao pagamento de custos associados ao policiamento das manifestações a que assistiu em 2020.

- Um grupo de especialistas de direitos humanos na ONU pede um mecanismo de investigação independente à repressão imposta pelas autoridades iranianas às manifestações.

NOVEMBRO

A mais alta instância de recursos na Turquia (Tribunal de Cassação) anula as condenações dos ativistas Ozlem Dalkıran, Günal Kurşun e İdil Eser (antiga diretora executiva da Secção turca) e reenvia o caso de Taner Kiliç (presidente honorário da Amnistia Internacional Turquia) para o tribunal de primeira instância por "investigação incompleta".

DEZEMBRO

Chow Hang-tung, advogada presa por ações pacíficas, ganha o recurso que apresentou contra a condenação relativa às manifestações em homenagem as vítimas de Tiananmen.

MARATONA DE CARTAS

O maior evento de ativismo a nível global voltou a evidenciar o poder das nossas assinaturas, alcançando vitórias muito desejadas! Exemplo disso é a libertação em março de Bernardo Call Xol, um defensor de direitos humanos na Guatemala que, em 2018, foi condenado a sete anos e quatro meses de prisão, mesmo apesar da ausência de provas. Hoje, em total liberdade, continua a atuar de forma incansável na defesa do meio ambiente, da educação e dos direitos dos povos indígenas.

A MARATONA DE CARTAS EM NÚMEROS

EDIÇÃO 2021/22

Tema comum a todos os casos:
Liberdade de expressão e direito à reunião

Total de mensagens de solidariedade: 4.431

Total de assinaturas: 128.991

Total de pessoas que assinaram pelos casos: 41.094

Mais de 300 eventos de recolhas de assinaturas organizados em todo o país, com destaque para a participação de mais de 300 escolas.

Demonstrar apoio e solidariedade através da Maratona de Cartas permite alimentar a esperança e dar força a quem se encontra em risco, tal como indica Janna Jihad: ***"Foi verdadeiramente inspirador. (...) Os estudantes mandam-me cartas e vídeos das suas salas de aulas, dizendo que me conhecem, que conhecem a minha história, que a partilham e que enviam a sua força, o que significa muito mais do que aquilo que posso descrever. (...) Agradeço a cada pessoa que investiu o seu tempo para me escrever uma mensagem e assinar, o meu coração está cheio.***" Janna foi também uma das convidadas no Encontro de Jovens Ativistas de 2021, onde marcou presença para uma conversa online com dezenas de jovens ativistas em Portugal.

A mais recente edição da **Maratona de Cartas**, ainda em curso, conta já com desenvolvimentos promissores nos casos de cinco pessoas, que se encontram injustamente presas apenas por exercerem os seus direitos à liberdade de expressão, reunião e manifestação:

RESULTADOS APENAS ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO 2022

- Total de **66.732 assinaturas**
- Apelos à ação na revista **AGIR nº19**
- Mais de **300 eventos** de recolha de assinaturas organizados em todo o país, com destaque para a participação de mais de 300 escolas
- Apelo à ação na primeira edição da **Revista Humanista**
- Mais de **38.000 visualizações** da página deste projeto na internet
- Mais de **5.300 visualizações** na página de internet exclusiva para Membros e Apoiantes
- Mais de **41.800 mil contas pessoais** alcançadas através de conteúdos publicados nas redes sociais Instagram e Facebook.

AÇÃO EM SOLIDARIEDADE POR ALEKSANDRA SKOCHILENKO

Dezenas de ativistas da Amnistia Internacional replicaram a ação que conduziu à detenção de Aleksandra Skochilenko na Rússia. Foi detida após ter substituído as etiquetas dos preços de vários produtos, num supermercado em São Petersburgo, por papéis com informações sobre o bombardeamento russo ao teatro de Mariupol, na Ucrânia. Assim, para dar a conhecer o seu caso, foram colocadas centenas de etiquetas junto aos preços. em vários supermercados de Portugal, em 17 localidades diferentes, com informação sobre a situação de Aleksandra e com um QR Code direcionado à petição pela sua liberdade imediata.

VÍDEO DA AÇÃO

DIREITOS HUMANOS NO AFEGANISTÃO

No ano de 2022, e ainda no seguimento dos eventos de agosto de 2021, foram registados inúmeros retrocessos no Afeganistão. Nesse sentido, a Amnistia Internacional Portugal continuou a denunciar e a expor os sucessivos ataques aos direitos humanos, nomeadamente as perseguições a minorias, a repressão aos protestos pacíficos com violência, as execuções extrajudiciais, os desaparecimentos forçados e, em particular, a supressão dos direitos das mulheres.

Alguns desses momentos ficaram marcados pela mobilização de ativistas para a participação na Marcha do Dia Internacional da Mulher, em Lisboa e para a assinatura de petições sobre o tema.

Mais de 5.000 pessoas assinaram a petição em defesa dos direitos das mulheres no Afeganistão e todas as assinaturas foram enviadas para o Senhor primeiro-ministro, António Costa, no dia Dia Internacional da Mulher. Mais tarde, em abril, uma delegação da Amnistia Internacional Portugal reuniu com a Senhora Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Sara Guerreiro, a quem foi apresentado um conjunto de preocupações e apelos à ação. Até ao final de 2022, mais de 3.700 pessoas tinham assinado a nova petição sobre este tema, dirigida ao ministro Talibã dos Negócios Estrangeiros, de facto, no Afeganistão.

NOS MEDIA

Assinalando um ano desde o regresso dos talibãs ao poder no Afeganistão, a Secção portuguesa obteve:

50 resultados na imprensa portuguesa

12 entrevistas

PROTEGEMOS OS DIREITOS DE REFUGIADOS, MIGRANTES E OUTRAS PESSOAS EM FRENTES DE CRISE

RESPOSTA À CRISE NA UCRÂNIA

A partir de 24 de fevereiro de 2022, aquando da invasão militar russa à Ucrânia, o trabalho da Amnistia Internacional sofreu uma acentuada adaptação. Os meses que se seguiram ficaram marcados por várias ações de rua, pelo envolvimento de milhares de pessoas e por uma acentuada divulgação do trabalho de investigação da Amnistia Internacional, entre outros, que permitiu potenciar o reconhecimento do Movimento como uma das principais organizações de direitos humanos, fomentando a perceção do seu impacto e a importância do seu trabalho na vida de milhares de pessoas.

Desde o início da invasão que a organização se posicionou como uma das entidades a quem, tanto órgãos de comunicação social, como pessoas a título individual, se dirigiam e questionavam para obter mais informações sobre o que se passava no terreno, o que poderiam fazer para ajudar ou simplesmente para manifestarem o seu apoio. Esse reconhecimento inspirou milhares de pessoas a juntarem-se ao movimento, por exemplo, através da assinatura de petições: mais de 50.000 pessoas assinaram a petição pelo fim da invasão militar e respeito pelas vidas dos civis na Ucrânia (a mais assinada em 2022), e todas as assinaturas foram enviadas para a Embaixada da Federação da Rússia em Lisboa (por correio e e-mail) e para o Ministro da Defesa Russo, Sergei Shoigu (por e-mail); mais de 6.000 pessoas assinaram a petição pelo fim das transferências forçadas de civis para a Rússia e, até final de 2022, mais de 2.500 já tinham sido enviadas para a Embaixada da Federação da Rússia.

Para além do trabalho nas frentes de comunicação, ativismo, educação e *advocacy*, foi lançada uma campanha de angariação de fundos para resposta a este contexto de emergência, visando apoiar trabalho de assistência no terreno, investigação e pressão política, segundo ações concertadas com o Secretariado Internacional do Movimento.

Com os apoios recebidos, foi ainda possível criar um impacto real nas vidas de algumas pessoas que chegaram a Portugal, vindas da Ucrânia. Tratou-se de um esforço conjunto e articulado a nível internacional, através do qual a Secção prestou apoio à Amnistia Internacional Ucrânia na procura e garantia de alojamento e integração de algumas pessoas que escolheram Portugal como local seguro para continuar as suas vidas.

RESPOSTA À CRISE NA UCRÂNIA

ALGUMAS DAS NOSSAS AÇÕES

A divulgação do trabalho da Amnistia Internacional no contexto da guerra na Ucrânia foi possível graças a um conjunto de ações concertadas, entre quais destacamos:

• Atualização permanente de informação no site, com conteúdos relacionados com o tema, facilitando a atualização, a pesquisa de notícias, dando a conhecer ações, pedidos de donativos, entre outros.

• Petição apelando ao fim da invasão militar e ao respeito pelas vidas dos civis.

• Outra petição apelando ao fim das transferências forçadas de civis para a Rússia.

• Divulgação de todos os relatórios de investigação e atualizações sobre o tema, quer com recurso às redes sociais, quer com órgãos de comunicação social.

• Promoção de quatro ações de rua para sensibilização e mobilização, com a participação de centenas de pessoas:

- **Fevereiro:** várias vigílias pelos direitos humanos na Ucrânia, em oito cidades do país: Chaves, Viana do Castelo, Paços de Ferreira, Viseu, Coimbra, Lisboa, Estremoz e Ponta Delgada, graças ao apoio dos grupos de ativistas da Amnistia Internacional Portugal.

- **Março:** manifestação de solidariedade para com todas as famílias que se encontram separadas como consequência da guerra, em frente à Embaixada da Federação da Rússia.

- **Abril:** em frente à Embaixada da Federação da Rússia - réplica das manifestações que decorreram em território russo, com palavras de ordem usadas nas manifestações pacíficas que ali aconteceram.

- **Junho:** projeções junto de teatros em diferentes cidades, com o apoio de grupos de ativistas da Secção, por ocasião da divulgação de um novo relatório de investigação da Amnistia International sobre o ataque de 16 de março ao Teatro em Mariupol, na Ucrânia.

ARTIGOS DE OPINHÃO

O último passeio (Expresso online e papel)

SENSIBILIZAÇÃO PARA A REALIDADE DO TERRENO

A invasão da Rússia à Ucrânia fez com que a organização se consolidasse enquanto organização de referência em matérias de Direitos Humanos. Através do Laboratório de Provas de Crise da Amnistia Internacional, assente em ferramentas sofisticadas de investigação digital para monitorizar e comprovar violações de direitos humanos remotamente, garantiu-se informação oportuna e rigorosa, proveniente das zonas de conflito. Isto é particularmente importante quando é perigoso ter investigadores no terreno, numa altura em que a desinformação e a informação falsa se podem disseminar rapidamente.

Neste contexto, os órgãos de comunicação social procuraram a organização para obter informação sobre o que ocorria no terreno, para comentários aos desenvolvimentos da guerra e para envio de materiais informativos. Desta forma, disseminámos informação relevante junto de órgãos de soberania e imprensa, contribuindo para o esclarecimento e sensibilização sobre a realidade no terreno e as violações de direitos humanos.

A guerra na Ucrânia foi o tema que mais marcou a agenda de trabalho mediático da Amnistia Internacional Portugal.

1.436 resultados na imprensa portuguesa

158 entrevistas

DEFESA DOS TRABALHADORES MIGRANTES NO QATAR

Ao longo do ano de 2022 com especial destaque para os últimos quatro meses, foram expostas as condições a que milhares de trabalhadores migrantes tiveram de se sujeitar para que o Campeonato do Mundo de Futebol pudesse ser uma realidade no Qatar. A ampla sensibilização para o tema e a grande visibilidade dada ao mesmo, permitiram que ninguém ficasse indiferente ao assunto.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

Por ocasião da ida ao Qatar para apoiar a seleção nacional no Mundial, a Amnistia Internacional Portugal procedeu à entrega de uma camisola da equipa *Forgotten Team* e de uma braçadeira LGBTI+ (relembrando a discriminação de que esta comunidade é alvo no Qatar) ao Primeiro-Ministro, António Costa, e à Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes. Era fundamental que não ignorassem a situação dos trabalhadores migrantes.

AS NOSSAS PETIÇÕES

Inicialmente, com vista a pressionar a FIFA a denunciar os abusos de direitos humanos dos trabalhadores migrantes ligados à realização do evento e a apelar às autoridades qataris que implementassem reformas, mais de **1.100 pessoas assinaram a nossa petição**. Todas as assinaturas foram entregues no dia 14 de março de 2022, pelo escritório da Amnistia Internacional na Suíça, numa reunião em Zurique, com representantes da FIFA e da Organização Internacional do Trabalho.

Num segundo momento de ativismo, até ao fim de 2022, mais de **8.000 pessoas** já tinham assinado a segunda petição sobre este tema, com o intuito de pressionar a FIFA e o Qatar a compensarem os trabalhadores migrantes e as suas famílias. A entrega das assinaturas irá acontecer em março de 2023.

Intimamente relacionado, o Manifesto dirigido às autoridades portuguesas que regulam o desporto em Portugal continuou ativo, exigindo que o futebol, e o desporto em geral, sejam um exemplo liderante de um mundo mais justo. No total, desde o seu início (em setembro de 2020) e até ao final de 2022, mais de **2.600 pessoas assinaram este manifesto**.

A CAMPANHA *FORGOTTEN TEAM*

1,7 milhões de trabalhadores sofreram abusos, exploração e em alguns casos, trabalho forçado na preparação do Mundial de Futebol 2022, no Qatar. Apenas uma equipa parecia continuar esquecida, os trabalhadores migrantes, a *Forgotten Team*. A campanha contou com a cedência de espaço publicitário da MEO através de um anúncio de televisão e rádio. Pretendeu homenagear todos esses trabalhadores, homens e mulheres que deixaram as suas vidas e famílias na Índia, Paquistão, Nepal, Bangladesh e Sri Lanka com o sonho de uma vida melhor! Mais sobre esta realidade aqui **www.amnistia.pt/qatar-2022/**

Para além de angariação de fundos, com vista a apoiar o trabalho de investigação, denúncia e pressão política para compensar os trabalhadores migrantes, a campanha visou consciencializar a opinião pública e mobilizar. Numa ação de sensibilização, através da qual se distribuiram camisolas da *Forgotten Team* a adeptos de um jogo amigável da seleção portuguesa, estes acabaram barrados à entrada do estádio, por levarem as camisolas vestidas. A comunicação social deu grande destaque a este incidente, acabando por gerar forte visibilidade. Várias personalidades começaram a usar esta camisola, que passou a ser vendida na nossa loja online.
Por último, lançou-se também a campanha em formato de jogo eletrónico, sendo possível os utilizadores do FIFA23 criarem a sua *Forgotten Team*.

TRAZER SOLUÇÕES A ATENÇÃO MEDIÁTICA

As condições enfrentadas pelos trabalhadores migrantes no Qatar, os apelos do Movimento à FIFA e ao país para um mecanismo de compensação para estas pessoas e as suas famílias, e a campanha Forgotten Team em Portugal marcaram a agenda mediática. Na imprensa portuguesa foram obtidos:

771 resultados na imprensa portuguesa

40 entrevistas

ARTIGOS OPINIÃO

A FIFA a jogar feio (Sapo24)

Direitos humanos nunca podem ficar fora de jogo (Diário Notícias online)

VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS CONTRA REFUGIADOS E MIGRANTES NA LITUÂNIA

Foi feita sensibilização e divulgação de violações de direitos humanos por parte das autoridades lituanas que detiveram, de forma indiscriminada, milhares de refugiados e migrantes em edifícios militares, nos quais foram submetidos a condições desumanas, tortura e outros maus-tratos.

Enviámos assinaturas para a Ministra do Interior da Lituânia (com conhecimento da Comissária europeia com a pasta dos Assuntos Internos, Ylva Johansson), apelando à libertação de todas as pessoas que se encontram detidas ao abrigo deste regime de "alojamento temporário sem liberdade de movimento" e ao cumprimento das suas obrigações de direitos humanos, sobretudo em matérias de asilo.

Mais de 3800 Assinatuas

CASO EL HIBLU 3

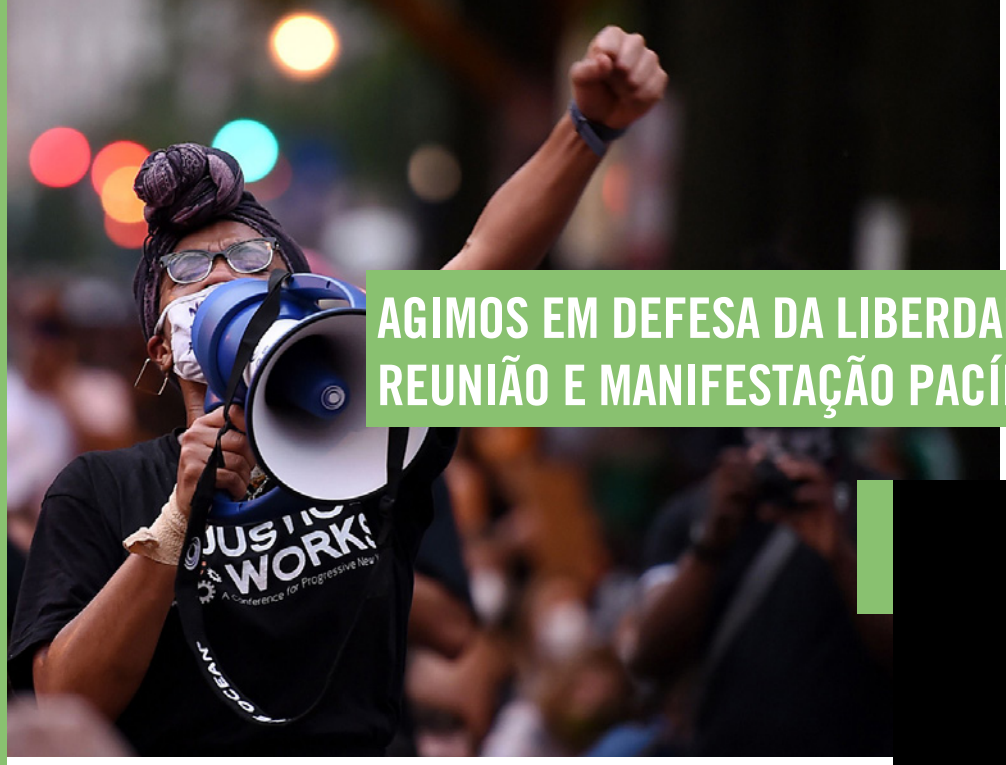
A Secção portuguesa continuou a acompanhar e atuar em defesa do caso **El Hiblu 3**, referente a três jovens migrantes que quiseram escapar à violência e tortura que sofriam na Líbia. Estão, injustamente, a ser acusados pelas autoridades de Malta de terem sequestrado uma embarcação e podem passar o resto das vidas na prisão.

Em 2022 enviámos mais de **600 assinaturas** para a Embaixada de Malta em Portugal e uma carta para o Procurador-geral de Malta.

ARTIGOS OPINIÃO

Sobre o projeto de deportação de requerentes de asilo para o Ruanda

"São pessoas, senhor Johnson, são pessoas"
(Jornal de notícias, online e papel)



AGIMOS EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, REUNIÃO E MANIFESTAÇÃO PACÍFICA

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE

Em julho de 2022, a Amnistia Internacional lançou a sua nova campanha global **"Protect the Protest"** que pretende desafiar os ataques contra os protestos pacíficos, apoiar as pessoas visadas e os movimentos sociais que atuam por mudanças positivas na esfera dos direitos humanos. Em Portugal a campanha designa-se **"Protege a Liberdade"** e visa apoiar e defender a nossa liberdade.

A campanha permitiu destacar os direitos à liberdade de expressão, reunião e manifestação, sobretudo atentando ao atual contexto em que se contam, em vários países do mundo, cada vez mais restrições. Ao longo do ano, este foi um dos temas destacados no trabalho realizado em educação para os direitos humanos, com jovens ativistas e também tema da edição da Maratona de Cartas 2022-23.

PROTEGE A LIBERDADE

CINCO CASOS EMBLEMÁTICOS - PRESSÃO JUNTO DAS AUTORIDADES

Foram destacados cinco casos individuais de manifestantes em risco.

Com vista à melhoria das condições de vida de cada um destes cinco casos mais emblemáticos, foram mobilizadas milhares de pessoas para assinarem petições em sua defesa e fazerem pressão junto das respetivas autoridades. Eis as assinaturas recolhidas em 2022:

- **Chow Hang-tung (Hong Kong):** 12.651
- **Gustavo Gatica (Chile):** 4.034
- **Líderes da oposição no Zimbabué (Joanah, Cecilia e Netsai):** 6.670
- **Mães de Sábado (Turquia):** 1.902
- **Vahid Afkari e sua família (Irão):** 6.055

Até ao final de 2022, foram enviadas todas as assinaturas referentes a estes casos, com a exceção da Chow Hang-tung, cujo caso integra a Maratona de Cartas 2022-23, sendo enviado para as autoridades em 2023.

GARANTINDO INFORMAÇÃO ATUALIZADA SOBRE A CAMPANHA E A FUNDAMENTAÇÃO DA MESMA, FOI CRIADA UMA PÁGINA NO SITE: WWW.AMNISTIA.PT/PROTEGE-A-LIBERDADE/

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE

Ainda no âmbito da defesa da liberdade de expressão e do direito à manifestação, ao longo de 2022 foram acompanhados outros casos para os quais também mobilizámos pessoas a agir em sua defesa. As seguintes assinaturas, que dizem respeito apenas a 2022, foram sendo enviadas de acordo com a estratégia adotada para cada caso:

- **Bernardo Caal Xol (Guatemala): 10.128**
- **Manifesto de direitos humanos para Angola: 668**
- **Mohamed Baker (Egito): 946**
- **ONG Sphere (Ucrânia): 2.328**
- **Os 7 de Gezi (Turquia): 1.867**
- **Panusaya "Rung" Sithijirawattanakul (Tailândia): 1.591**
- **Roman Protasevich e Sofia Sapega (Bielorrússia): 687**
- **Shahnewaz Chowdhury (Bangladesh): 2.964**
- **Yasaman Aryani (Irão): 20.340**
- **Yren e Mariana (Paraguai): 720**
- **Zhang Zhan (China): 15.231**
- **Zineb Redouane (França): 632**

Para o envolvimento e resultados alcançados contribuiu o trabalho conjunto em diferentes áreas da Secção:

- Envolvimento de jovens ativistas, sobretudo em torno do caso de Gustavo Gatica;
- Sessões de esclarecimentos com todos os Grupos de Ativistas da Amnistia Internacional e apresentação do desafio de apadrinhamento de casos individuais relacionados com a campanha;
- Formação junto das equipas que contactam com os Apoiantes da Secção, em conjunto com a área de angariação de fundos.

PROTEGE A LIBERDADE NOS MEDIA

Desde o lançamento da campanha Protege a Liberdade, em julho, até ao final de 2022, foram gerados mais de 500 resultados na imprensa portuguesa.

Para além da fase de lançamento, o foco mediático deteve-se no contexto de repressão no Irão, Myanmar e Sri Lanka. Entre agosto e o final do ano, os resultados voltaram-se para a situação em Angola e Myanmar, evidenciaram-se a repressão na China, no Irão, no Egito (em antecipação à realização da COP2), bem como na Nicarágua.

544 resultados na imprensa portuguesa

PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA CHINA

Após a deflagração de um incêndio em Urumqi, que matou pelo menos dez pessoas, as manifestações sem precedentes, contra os isolamentos da COVID-19, irromperam por toda a China. A Amnistia Internacional Portugal realizou trabalho de imprensa no sentido de informar e sensibilizar para a realidade da falta de liberdade de expressão, reunião e manifestões pacíficas, onde a censura e a vigilância são uma realidade e fazem temer o uso desproporcional de força e a prisão em massa.

Durante o ano de 2022, por ocasião dos Jogos Olímpicos de inverno, foram também denunciadas sistemáticas violações de direitos humanos, apelando ao Comité Olímpico Internacional que os atletas pudessem manifestar-se sobre a liberdade de expressão neste país e exigindo ao governo chinês que mantivesse a sua promessa de assegurar liberdade para a imprensa – onde estava integrado o acesso sem restrições à Internet para jornalistas chineses e internacionais – e garantir que os protestos pacíficos seriam permitidos durante os Jogos, sem repressões para quem neles participa.

ENTREVISTA

Folhas em branco para escrever liberdade na China
(Expresso online)

PROTEGE A LIBERDADE

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE – IRÃO

Após a morte de Mahsa Amini, em setembro, o tema da repressão no Irão ganhou ainda mais destaque. Milhares de pessoas ocuparam ruas com manifestações por justiça, dignidade, liberdade e respeito pelos direitos humanos em todo o país. Contudo, estas manifestações foram brutalmente reprimidas pelas autoridades iranianas.

O trabalho da Amnistia Internacional destacou-se pela grande sensibilização para este tema, mobilizando milhares de pessoas a agir em defesa da liberdade de expressão e do direito à manifestação no Irão. Foi possível reforçar o assunto na agenda mediática e organizar um conjunto de ações que deram palco à comunidade iraniana em Portugal (Kolbeh) para que pudesse partilhar as suas histórias, as suas preocupações e apelar a uma onda de solidariedade e ação global em defesa dos direitos humanos no seu país.

DESTACAMOS AÇÕES CONCRETAS QUE EM 2022 REALIZÁMOS PELOS DIREITOS HUMANOS NO IRÃO:

• Três outdoors em localizações próximas à Embaixada do Irão em Lisboa, alertando para a repressão sobre a liberdade de expressão e de reunião pacífica que se faz sentir no Irão face às contínuas manifestações após a morte de Mahsa Amini;

• **Vigília na Praça do Município**, em Lisboa, em apoio a todas as pessoas que se manifestam pacificamente no Irão e que continuam a atuar em defesa da liberdade. Esta ação foi promovida no Dia Internacional dos Defensores de Direitos Humanos, 9 de dezembro, e foi organizada em conjunto com a Kolbeh – Comunidade Iraniana Portuguesa. Contou com a presença de cerca de uma centena de pessoas;

• Petição por um mecanismo independente de investigação das Nações Unidas para o Irão **(v.caixa)**

• Página na internet com toda a informação relativa à atual situação de direitos humanos no Irão.

CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS APROVOU MECANISMO INDEPENDENTE

Criámos uma petição em defesa de um mecanismo independente de investigação das Nações Unidas para o Irão, assinada por 2.484 pessoas em Portugal. Todas as assinaturas foram enviadas ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho.

O impacto desse trabalho de sensibilização, comunicação, mobilização e advocacy acabou por surtir efeito: a 24 de novembro de 2022, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou a criação desse mecanismo, numa ação verdadeiramente histórica! É um mecanismo há muito pedido pela Amnistia Internacional, e que marca o início do processo para a recolha, consolidação e preservação de provas de violações de direitos humanos para futuras acusações.

PROTEGE A LIBERDADE

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE – IRÃO

IRÃO NOS MEDIA

A repressão violenta e as violações de direitos humanos no Irão durante o ano de 2022 foram tema de 385 resultados na imprensa portuguesa que mencionavam a Amnistia Internacional.

– Os três outdoors que a Secção colocou em localizações próximas à Embaixada do Irão em Lisboa foram noticiados pela RTP, Porto Canal, Correio da Manhã, LUSA e Notícias ao Minuto.

– A vigília de apoio a todas as pessoas que se manifestam pacificamente no Irão foi acompanhada pela CNN, Lusa, Jornal i, Antena 1 e SIC. Foram prestadas declarações à CNN e Antena 1, num total de 18 resultados na imprensa portuguesa.

DEFENDEMOS OS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS

DIREITO À HABITAÇÃO

A Amnistia Internacional Portugal acompanhou de perto a população do Bairro do Segundo Torrão, na Trafaria, concelho de Almada, no processo de realojamento por parte da autarquia.

Em junho de 2022 a Secção foi contactada por habitantes do bairro e pela associação Fábrica dos Sonhos para visitar o local e reunir com a população. Foram promovidas sessões de escuta e formação sobre o direito à Habitação, recolheram-se dados sobre os processos em curso e esclareceram-se alguns dos habitantes do bairro sobre os seus direitos e as obrigações da Câmara Municipal de Almada. As formações e partilhas promovidas tiveram por base o manual da Amnistia Internacional sobre a habitação e as obrigações do Estado central ou local, sobre esta matéria, tratados no **"guia para a prevenção de desalojamentos forçados"**.

Em julho, a Secção apresentou as preocupações em audiência com a Câmara Municipal de Almada. A partir da última semana de agosto, quando começaram as demolições, e estando ainda a maior parte dos moradores nas suas casas e não realojados, a presença da Amnistia Internacional no bairro foi regular, acompanhando todo este processo, tentando dar força aos moradores, informando a imprensa e promovendo cobertura mediática, uma vez que o processo não foi conduzido de modo adequado por parte dos serviços e do executivo municipal.

COBERTURA MEDIÁTICA

O porta-voz e diretor executivo da Amnistia Internacional Portugal foi entrevistado no bairro do Segundo Torrão pela TSF, CNN Portugal, SIC, Rádio Observador e LUSA. Foram ainda prestadas declarações à DW, RDP África, Antena 1, jornal Observador e jornal Almadense.

34 resultados na imprensa portuguesa

10 entrevistas

DIREITO À HABITAÇÃO

Dado o baixo número de habitações a demolir, o processo poderia ter sido melhor conduzido e simples de se solucionar, no entanto tal não aconteceu, sendo que muitos problemas se prolongaram até ao fim do ano de 2022 e transferiram-se para 2023, com famílias por realojar conforme se exige.

O dia 30 de setembro foi estipulado como a data-limite para muitas famílias saírem das casas onde viviam, sem a definição de um local para realojamento provisório. Já depois desta data, havia moradores que permaneciam sem ver as suas preocupações e especificidades do seu agregado familiar devidamente analisadas e tidas em conta no processo de realojamento temporário conduzido pela Câmara Municipal de Almada. A Amnistia Internacional Portugal ouviu testemunhos de moradores referirem a descoordenação, a falta de empatia e a inexistência de uma comunicação efetiva e transparente por parte da autarquia como os maiores desafios para o encontro de soluções concretas e dignas.

O trabalho de acompanhamento da Amnistia Internacional continua, não só junto dos moradores cujas casas foram demolidas no âmbito de uma vala de águas que, segundo a câmara municipal, estava em risco de ruir, mas também o restante bairro que se estende para leste e oeste da referida vala.

NOS MEDIA

Aqui podem ler-se dois artigos que desenvolvem este tema, incluindo testemunhos, ambos enviados também à imprensa portuguesa:

– Bairro do Segundo Torrão: Ainda há famílias sem proposta de realojamento

– Segundo Torrão: Moradores em desespero por situação de desalojamento iminente

DIREITOS HUMANOS EM ANGOLA

Por ocasião das eleições gerais em Angola, no mês de agosto, a Amnistia Internacional enviou mais de 600 assinaturas para a Embaixada de Angola, acompanhadas de um manifesto de direitos humanos que visava incentivar todos os partidos políticos angolanos, e os seus candidatos, a informar o eleitorado sobre o que pretendiam fazer após as eleições, e como, para responder às preocupações de direitos humanos assinaladas pela Amnistia Internacional.

A organização colocou na agenda mediática as questões de direitos humanos que os candidatos às eleições angolanas não podiam esquecer, e divulgou os resultados das suas mais recentes investigações no país, num momento em que assassinatos, detenções e fome definiram o tom das eleições.

"POR UM VOTO QUE CONTE PARA A OBSERVÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS"

Manifesto dos direitos humanos para Angola alusivo às eleições gerais de 2022

TEMAS DE DESTAQUE DO MANIFESTO:

- A situação humanitária na região do Sul
- Assassinatos
- Prisões e detenções arbitrárias
- Liberdade de expressão e reunião
- Direitos económicos, sociais e culturais, com foco no direito à alimentação, água e saúde

Continuamos a pressionar as autoridades angolanas para que atuem e protejam milhares de pessoas que se encontram em perigo no sul do país devido à seca extrema. Nesse sentido, antes do final de 2022, foram enviadas 21.400 assinaturas para a Embaixada de Angola em Portugal.

© MARCUS YAM / LOS ANGELES TIMES

CHAMÁMOS OS ESTADOS À SUA RESPONSABILIDADE

APARTHEID DO ESTADO DE ISRAEL

O lançamento do relatório "Apartheid do Estado de Israel contra palestinianos", a 1 de fevereiro, gerou **88 resultados** imediatos na imprensa portuguesa. A Secção prestou declarações à Antena 1, TSF e Sete Margens. Durante todo o ano de 2022, o tema gerou um total de **123 resultados** nos media portugueses.

A Amnistia Internacional apelou ao Tribunal Penal Internacional (TPI) que considere o crime de apartheid na sua investigação sobre os Territórios Palestinianos Ocupados (TPO) e que inste todos os Estados a exercer jurisdição universal capaz de trazer à justiça os perpetradores dos crimes de apartheid.

Mais de 5.700 pessoas assinaram a petição pelo fim do Apartheid do Estado de Israel e pelo fim imediato das demolições e dos desalojamentos forçados de palestinianos. Todas as assinaturas foram enviadas para a equipa do Movimento responsável pela sua entrega.

© MARCUS YAM / LOS ANGELES TIMES

ARTIGOS OPINIÃO

Nem só de muros se faz um apartheid
(Público papel e online)

PANDEMIA E DIREITOS HUMANOS

No início de 2022, a Secção portuguesa continuou o seu trabalho de pressão, através de entrevistas e publicação de conteúdos e artigos, para que as vacinas contra a COVID-19 fossem disponibilizadas, economicamente acessíveis e de boa qualidade para todas as pessoas, sem discriminação.

Era fundamental que os Estados priorizassem a cooperação internacional em detrimento do nacionalismo de vacinas, financiando os mecanismos globais de acesso às mesmas, evitando acordos bilaterais nocivos e apoiando iniciativas globais para suspender as barreiras criadas pela propriedade intelectual.

Neste contexto, em março, foram enviadas **3.206 assinaturas** para os escritórios da Astrazeneca, Janssen e Pfizer em Portugal. Estas assinaturas vêm no seguimento de um trabalho de mais de um ano de comunicação, educação e mobilização em torno do apelo ao acesso universal à vacinação COVID-19.

O tema gerou **138 resultados na imprensa portuguesa** associados à Amnistia Internacional, com destaque para os meses de fevereiro e março.
Neste último caso enquadrado no Relatório Anual sobre o estado dos direitos humanos, que teve como temática principal as falsas promessas de uma recuperação justa da pandemia da COVID-19.

COMISSÃO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS EM CABO VERDE

O atual governo de Cabo Verde planeou a fusão da Comissão Nacional de Direitos Humanos com os serviços de Provedoria de Justiça naquele país. Em diálogo com as partes interessadas em Cabo Verde, e através de trabalho estratégico em imprensa, a Amnistia Internacional Portugal contribuiu para que o Governo revertesse a decisão e abandonasse os planos de extinguir a Comissão.

A Amnistia Internacional Portugal congratula-se com a decisão favorável à manutenção desta importante Comissão.

RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS

Esperava-se que o ano de 2021 fosse de recuperação, a nível global. Porém foi de profundas desigualdades e instabilidade. O legado deixado para os anos seguintes será desafiante. É essa a conclusão do **Relatório Anual sobre estado dos Direitos Humanos no Mundo**, no qual a Amnistia Internacional destaca:

- Saúde e desigualdades
- Conflitos e repressão a vozes críticas
- A esperança oferecida pelos movimentos de pessoas comuns.

Por parte da Secção, foram dadas sete entrevistas ao Expresso, Renascença, Rádio Observador, TSF, Porto Canal, RFI e LUSA.
O foco das entrevistas recaiu no crescimento das desigualdades durante o ano de 2021, devido à pandemia, apesar das promessas das empresas e dos Estados. Foram ainda abordados os condicionamentos à liberdade de expressão, a nível global.

PORTUGAL É UM DOS 154 PAÍSES ANALISADOS PELA AMNISTIA INTERNACIONAL NO SEU RELATÓRIO ANUAL

Portugal continua a registar avanços na defesa e promoção dos direitos humanos, mas existe ainda caminho a percorrer. Das várias áreas analisadas ao longo de 2021, destacam-se as seguintes:

- **Liberdade de expressão e reunião pacífica**
- **Direitos de refugiados e migrantes**
- **Discriminação (destacando a existência de discriminação múltipla, através da combinação de dois ou mais fundamentos para discriminação, como a etnia, idade, orientação sexual, género, religião, ou outro)**
- **Violência contra as mulheres**
- **Direito à habitação**
- **Direitos dos reclusos**

ARTIGOS OPINIÃO

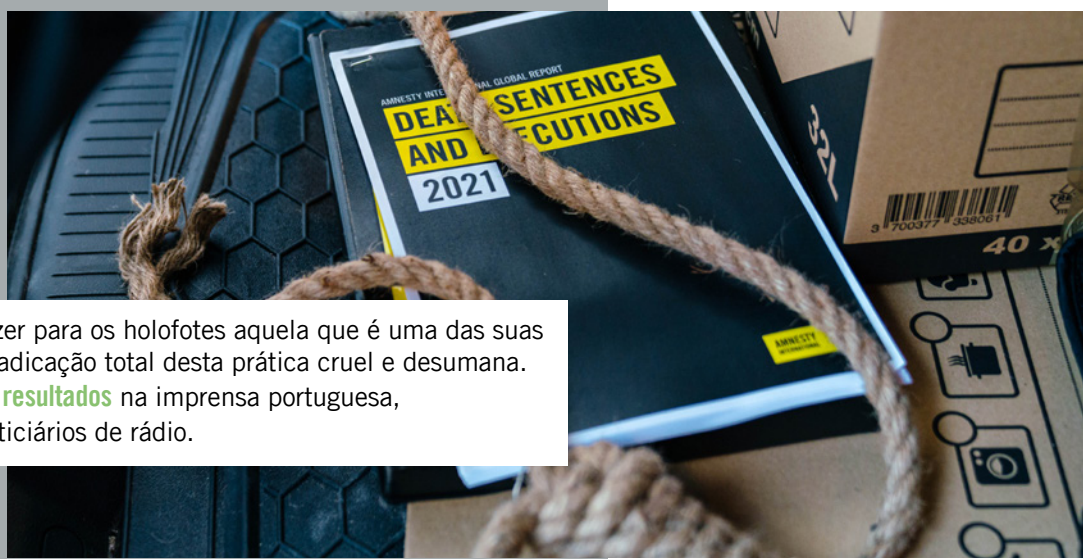
– **Cinco prioridades de direitos humanos para o próximo governo (Expresso em papel)**

– **Muito há para ver na China, do tanto que se esconde em Xinjiang (Público papel e online)**

PELA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

Para assinalar o lançamento do novo **relatório sobre a Pena de Morte relativo a 2021**, a Amnistia Internacional dirigiu-se a embaixadas que representam alguns dos principais Estados executores, mas também dos Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que continuam com esta prática na sua legislação.

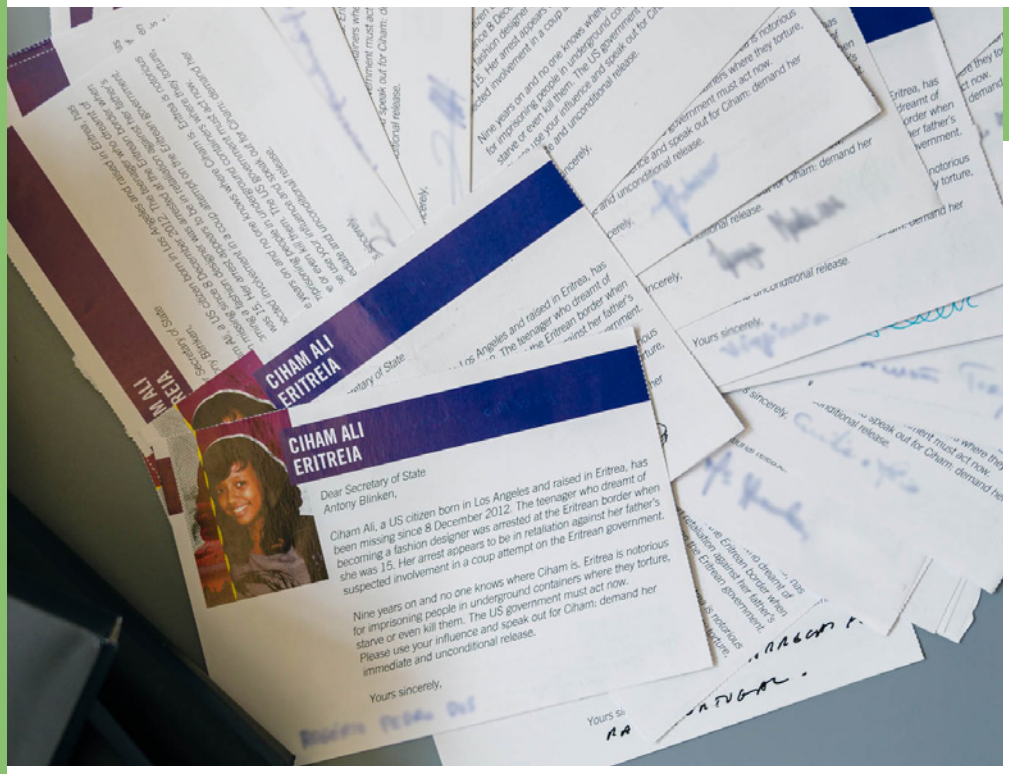
Numa ação simbólica de apelo à abolição da pena de morte, a organização deixou, junto destas Embaixadas, um nó de forca cortado, uma cópia do relatório e um apelo claro para a erradicação total da pena de morte nestes países.



A organização voltou a trazer para os holofotes aquela que é uma das suas principais bandeiras: a erradicação total desta prática cruel e desumana. O tema contribuiu para **25 resultados** na imprensa portuguesa, com **três entrevistas** em noticiários de rádio.

O CASO DE CIHAM ALI

No dia 5 de abril foram entregues **mais de 27 mil assinaturas a uma delegação da Embaixada dos Estados Unidos da América (EUA)**, com quem a equipa da Secção portuguesa reuniu presencialmente para apresentar o caso de Ciham Ali, uma jovem com dupla nacionalidade: nasceu em Los Angeles, nos EUA, mas cresceu na Eritreia.



Em 2012, quando tinha apenas 15 anos, Ciham foi presa pelas autoridades eritreias quando tentava fugir do país e atravessava a fronteira com o Sudão. O pai, que fazia parte do governo do presidente Isaias Afwerki, fugiu para o exílio antes da tentativa de golpe de Estado contra o governo. Os rumores que circulavam indicavam que Ali Abdu tinha apoiado essa tentativa de golpe de Estado e que, por isso, Ciham tinha sido presa como medida de retaliação.

Apesar de ter nacionalidade norte-americana, até ao momento, o governo dos EUA não interveio em defesa de Ciham. Em dezembro de 2022 foi novamente enviado para a Embaixada dos EUA um novo conjunto com **mais de 1.100 assinaturas**. Continuaremos a atuar em defesa de Ciham Ali, e não ficaremos em silêncio até que se saiba onde está.

MOBILIZÁMOS A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

ACADEMIA AMNISTIA

Em 2022 a Academia Amnistia continuou a capacitar aprendentes adultos através de cursos gratuitos e autogeridos, bem como cursos certificados e acreditados, com especial atenção a docentes e outros profissionais da educação. Através do trabalho em parceria, enriquecemos a nossa oferta formativa em temas de direitos humanos e começámos a oferecer também cursos técnicos, dirigidos a organizações da sociedade civil.

A formação é ministrada em formato e-learning e b-learning (online e presencial) e destina-se a todas as pessoas que querem aprender mais para promover e proteger os direitos humanos, seja no seu âmbito profissional ou em outras dimensões da sua vida.

280
PARTICIPANTES EM 2022

5
CURSOS GRATUITOS

6
CURSOS CERTIFICADOS

ALGUNS TESTEMUNHOS

> ***"Super enriquecedor. Um programa bem estruturado. Para quem quer compreender os Direitos Humanos, aqui está um bom curso para desmistificar alguns preconceitos e mitos, e perceber o que são, efetivamente, os direitos humanos e as suas violações. E se não sabes como agir, este curso permite-te saber como, mesmo que sejas uma pessoa mais introvertida, ou o oposto!"***
> (Participante no curso *Compreender os direitos humanos*).

> ***"Esta formação foi importante para mim, não só pelas aprendizagens realizadas, mas também pelo exemplo dado ao longo das diferentes sessões, como ensinar direitos humanos através dos direitos humanos. Num clima de total empatia, tolerância e respeito, fomos sendo desafiados a cruzar os nossos pensamentos e experiências de forma a percebermos a importância do alinhamento entre pensar e agir, numa prática de educar para os Direitos Humanos."***
> (Participante no curso *Educar para os direitos humanos*).

Demos continuidade à cooperação com a Human Rights Academy da Amnistia Internacional para oferecer cursos gratuitos e autogeridos em língua portuguesa.

Desenhámos à medida do Conselho Nacional de Juventude um curso técnico em educação não formal, que poderá ser disponibilizado também como curso técnico da nossa oferta formativa.

Complementámos a nossa oferta formativa através da parceria com o NSIS (Network of Strategic and International Studies) na primeira edição do curso "Compreender os Direitos Humanos".

CATÁLOGO FORMATIVO

EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS (EDH)

PROJETO ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

No projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, no ano letivo 2021-2022 continuou-se a trabalhar sobre a discriminação, através de um conjunto de ações que procuraram sensibilizar e mobilizar a comunidade educativa. Desta forma, o projeto contribuiu para dar resposta a problemas identificados no contexto escolar, ganhando relevância local.
O regresso às atividades presenciais permitiu uma melhoria nas dinâmicas de trabalho e as iniciativas online potenciaram uma maior articulação e partilha entre escolas. Regista-se o envolvimento crescente de ex-alunos, quer em atividades do projeto, quer noutros espaços de ativismo jovem da Amnistia.

Este projeto conta com atividades conjuntas, como o Encontro Escolas Amigas dos Direitos Humanos, que junta alunos e docentes das **10 escolas**, o Encontro de Docentes e o Desafio das Escolas Amigas, bem como atividades autónomas levadas a cabo em cada escola e organizadas por um grupo de trabalho representativo de cada comunidade escolar.
As Escolas Amigas participam ativamente em todo o ciclo de planeamento, implementação e avaliação do projeto.

+ de 130
Atividades Autónomas
das Escolas Amigas, replicadas em várias turmas

+ de 4.400
Participantes
nas Escolas Amigas dos Direitos Humanos

+150 Pessoas
nos grupos de trabalho que planeiam o projeto nas escolas, dos quais 100 são jovens estudantes

EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS (EDH)

OUTRAS AÇÕES EDH / REDE DE ESCOLAS

Aumentámos a divulgação da Rede de Escolas, através de várias comunicações com docentes e estabelecimentos de ensino, mantendo a simplicidade do processo de adesão e permanência. Procurámos garantir uma maior relevância e utilidade nos conteúdos das ações da Rede, relacionando-as com acontecimentos da atualidade mundial, como os direitos das mulheres no Afeganistão, a invasão russa da Ucrânia e os direitos dos trabalhadores no Qatar.

No que diz respeito às sessões de educação para os direitos humanos em escolas e outras instituições, procurámos atualizar as nossas propostas às campanhas ativas em 2022 e apostámos em aumentar a capacidade de resposta, reforçando a Bolsa de Facilitadores de EDH e diversificando os recursos educativos.

A Rede de Escolas da Amnistia Internacional cresceu de 11 para 97 escolas, confirmando a relevância de manter uma relação contínua com as comunidades escolares e o interesse destas em trabalhar questões de direitos humanos. Durante o ano de 2022 foram promovidas quatro ações da Rede, o dobro das ações do ano anterior, com destaque para a sua ligação com acontecimentos da atualidade.

Aumentámos o número de sessões de educação para os direitos humanos realizadas em escolas e outras instituições, assim como o número de participantes. Estas sessões abrangeram todos os níveis de ensino, de crianças do pré-escolar a jovens do ensino universitário e chegaram a 12 distritos do país.

4
ações da Rede de Escolas da Amnistia

TEMAS DAS AÇÕES:

- **Direitos das mulheres no Afeganistão**
- **Invasão da Federação Russa à Ucrânia**
- **Trabalhadores migrantes no Qatar**
- **Caso do jovem chileno Gustavo Gatica**

44 Membros
na Bolsa de Facilitadores EDH

68 sessões
palestras e testemunhos de ativistas com 4193 participantes, em 12 distritos do país.

4.68
De satisfação dos docentes
(média numa escala de 1 a 5)

SOMOS UM MOVIMENTO ALIMENTADO POR PESSOAS

APELOS QUE MOBILIZAM

Em 2022, o trabalho de mobilização feito pela Amnistia Internacional Portugal, em defesa de indivíduos e comunidades em risco, e a sua visibilidade foram notórios, contribuindo para a melhoria das suas condições de vida e fazendo com que mais pessoas fossem sensibilizadas para temas de direitos humanos. Os dados seguintes evidenciam como um maior envolvimento de pessoas e uma maior capacidade de abordar mais temas influenciaram diretamente essas alterações.

Foram lançados **22 pedidos de Ação Urgente**, para mobilizar ainda mais as pessoas a agir em defesa dos direitos humanos e a responsabilizarem as autoridades competentes para que, em cada caso, seja alcançada justiça (através do envio de e-mails, cartas, publicações nas redes sociais, impressões e outras ações).

A estas ações somam-se mais de **1.600 postais** enviados por quem recebe a Revista AGIR (formato físico ou digital), que foram encaminhados para as respetivas autoridades competentes, ou que aguardam indicações do Movimento para que se juntem a um envio conjunto e global. Em 2022, na revista AGIR, foram destacados:

- **Imoleayo Michael (Nigéria) - injustamente acusado por manifestar-se contra a violência policial na Nigéria.**
- **O apartheid do Estado de Israel - milhões de palestinianos vivem sob o apartheid do Estado de Israel e, no âmago deste crime racista, está a experiência dos palestinianos que se vêem negados a ter um lar.**
- **Os sistemas de vigilância global - operação de vigilância do Departamento de Polícia de Nova Iorque que afeta particularmente as pessoas negras.**
- **A necessidade de proteger as vidas civis na Ucrânia - crimes cometidos pelas forças russas, incluindo ataques ilegais, morte intencional de civis, tortura e execuções extrajudiciais.**
- **Na Arábia Saudita, defensores de direitos humanos e ativistas pacíficos têm sido arbitrariamente detidos, condenados e sujeitos a proíbições de viajar para fora do país.**
- **A situação de seca extrema em Madagáscar - os direitos à vida, saúde, alimentação, água e saneamento de milhões de pessoas encontram-se em risco neste país.**
- **Chow Hang-tung (Hong Kong) - presa por se manifestar pacificamente em memória das vítimas do massacre de Tiananmen.**
- **Marfa Rabkova (Bielorrússia) - defensora de direitos humanos, detida por acusações sem qualquer fundamento, arrisca-se a uma pena até 12 anos de prisão.**
- **Aleksandra Skochilenko (Rússia) - presa por se manifestar pacificamente contra a invasão russa à Ucrânia.**
- **Dorgelesse Nguessan (Camarões) - presa após ter participado na sua primeira manifestação.**
- **Luis Manuel Alcántara (Cuba) - artista preso por se manifestar em defesa da liberdade de expressão.**
- **Nasser Zefzafi (Marrocos) - preso por se manifestar por melhores condições de vida no país.**
- **Zineb Redouane (França) - vítima do uso irresponsável de gás lacrimogéneo.**
- **Shahnewaz Chowdhury (Bangladesh) - em perigo por uma publicação no Facebook em defesa do ambiente.**
- **Yren e Mariana (Paraguai) - quando a invisibilidade equivale a discriminação.**
- **Apelo pelo fim das transferências de civis da Ucrânia para a Rússia - crimes de guerra e possíveis crimes contra a humanidade cometidos através de transferências forçadas e deportação de civis da Ucrânia.**

AS NOSSAS PETIÇÕES

39 petições ativas em 2022

Mais de **260 mil** assinaturas e um crescimento de mais de **17%** face ao ano anterior

Mais de **260 mil** assinaturas enviadas para as respetivas autoridades

Mais de **52 mil** assinaturas Na petição mais assinada "Pelo fim da agressão e pela proteção de civis na Ucrânia"

JUVENTUDE

ENCONTRO DE JOVENS ATIVISTAS (EJA)

O Encontro de Jovens Ativistas em 2022 aconteceu no verão e estendeu-se a um programa com cinco dias. A aposta neste evento, que funciona, quer como espaço de capacitação para ativistas já envolvidos, quer como porta de entrada na Amnistia e no ativismo para os direitos humanos, permitiu-nos voltar a começar em alta o ano escolar e académico.

O **EJA** apostou numa abordagem participativa à construção do programa e na presença de pessoas externas convidadas, entre as quais uma colega da Secção da Ucrânia, um refugiado sírio a viver em Portugal e jovens ativistas locais. No seguimento, o **EJA** tirou partido do MAPA (Medida de Apoio ao Ativismo Jovem), quer como espaço para encontros informais e de lazer ao longo do verão, quer para a *rentrée* no ativismo em setembro, com a primeira "Onda de Ação".

52 JOVENS ATIVISTAS
DE **12** DISTRITOS DO PAÍS
ENVOLVIDOS NO EJA 2022

ATÉ QUE PONTO O EJA ALCANÇOU AS TUAS EXPETATIVAS?
MÉDIA DE 5,78 (ESCALA DE 1-6)

+ DE 70%
DOS JOVENS PARTICIPANTES NO EJA CONTINUAM ENVOLVIDOS COM A AMNISTIA INTERNACIONAL

+ 89%
DE JOVENS NO MAPA (MEDIDA DE APOIO AO ATIVISMO JOVEM)

+ 40
PRESENÇAS NAS "ONDAS DE AÇÃO"

MEDIDA DE APOIO AO ATIVISMO JOVEM (MAPA)

O MAPA cresceu durante o ano de 2022, tanto em número de jovens presentes, como em número de atividades realizadas.

O lançamento da crew 3.0, o grupo de três jovens que trabalham com a equipa executiva na gestão do **MAPA**, abriu a porta para uma abordagem mais cogerida para este espaço, no qual os jovens são o elemento central que propõe, planeia e implementa sessões formativas, momentos informais e de discussão sobre direitos humanos. Além disso, as **"Ondas de Ação"** permitiram que este espaço se tornasse num fórum privilegiado de capacitação, planeamento, operacionalização e implementação de ações de ativismo concertadas por todo o país.

AS "ONDAS DE AÇÃO" SÃO APELOS À AÇÃO E AO ATIVISMO DESENHADOS E IMPLEMENTADOS POR JOVENS

Destaque para a Onda de Ação sobre o caso de Gustavo Gatica que resultou numa série de ações por todo o país, em especial a recolha de mais de 100 assinaturas por jovens ativistas em conjunto com os recrutadores do projeto Face to Face, a realização de um debate numa escola com a presença de uma colega da Secção da Amnistia Internacional Chile e a afixação de autocolantes a pedir Justiça para Gustavo Gatica por todo o país.

A CAMPANHA JOVEM

A Amnistia Internacional, junto com um grupo de jovens ativistas, lançou em 2022 a Campanha Jovem **Reconhece – A saúde mental como direito humano**

Esta campanha tem como objetivo promover o reconhecimento da saúde mental como uma questão de direitos humanos, pelos jovens e pela sociedade, através da implementação de ações de sensibilização e de um projeto piloto numa escola, centrado na construção de uma comunidade que cuida da saúde mental de todas as pessoas que dela fazem parte.

A promoção de um encontro de fim-de-semana, no contexto desta campanha, permitiu ainda capacitar os jovens sobre desenho e implementação de campanhas, tendo sido um momento fulcral para permitir que definissem o tema que queriam trabalhar, que se familiarizassem com a Teoria da Mudança e a mobilizassem para definir o caminho a trilhar com vista a atingir os objetivos que definiram.

VISÃO DA CAMPANHA RECONHECE: A SAÚDE MENTAL COMO DIREITO HUMANO

Procuramos criar um mundo onde os problemas de saúde mental são aceites, compreendidos e considerados prioridade para a sociedade. Onde estão disponíveis soluções baseadas nos direitos humanos e onde existem apoios e recursos para todos, a nível individual, da comunidade e das instituições, garantindo a dignidade humana.

A campanha jovem baseia-se na abordagem"People Powered" e foi definida e construída por um grupo impulsionador de nove jovens ativistas da Amnistia Internacional que, desde maio 2022, escolheram o tema, debateram e analisaram para depois desenhar o plano de ação da campanha.

Escolheram a saúde mental como tema central, construiram uma visão e um plano para a campanha. A partir do outono foram dados os primeiros passos na implementação, através da criação de uma página no Instagram, gerida por jovens e dirigida aos seus pares, e em cooperação com a Escola Secundária de Alfena para a construção de uma comunidade escolar que cuida da saúde mental das pessoas que dela fazem parte.

GRUPOS DE ATIVISMO

O trabalho com os Grupos de Ativismo da Amnistia Internacional Portugal em 2022 foi caraterizado pelas ações concertadas em resposta ao conflito na Ucrânia e à repressão de quem se opunha à invasão na Rússia.
Foram organizadas cinco ações de rua que, em vários pontos do país, reforçaram a mensagem da Amnistia Internacional a nível global, a da proteção dos civis e da liberdade de expressão, reunião e manifestação.

Em 2022 contámos com 26 Grupos de Ativismo espalhados pelo país, os quais continuaram também o seu trabalho a nível local acerca de outros temas transversais ao Movimento, e deram continuidade ao seu empenho em educação para os direitos humanos, com a participação dos seus ativistas na Bolsa de Facilitadores. Os encontros, quer presenciais em ocasião do Encontro de Estruturas, quer online, de forma regular, promoveram oportunidades de formação e capacitação, impulsionando a partilha e cooperação, entre estas pessoas voluntárias, de diferentes faixas etárias.

ENVOLVEMOS E INFORMÁMOS SOBRE DIREITOS HUMANOS

REVISTA HUMANISTA

A publicação em banca da Amnistia Internacional Portugal

Em junho de 2022 iniciou-se a conceptualização de uma nova revista da Amnistia Internacional Portugal vocacionada para venda em banca ao grande público. Foi criada uma equipa de colaboradoras e colaboradores conceituados para a produção de conteúdos jornalísticos, fotografia, ilustração e cronistas. O conceito editorial da revista permite aliar o ativismo ao jornalismo, colocando os direitos humanos como referência no mercado nacional das publicações periódicas. Assim nasceu a **Humanista**!

A primeira edição foi dedicada à Declaração Universal dos Direitos Humanos, contou com a colaboração de cronistas como Capicua e Luaty Beirão, do escritor Afonso Cruz, do jornalista Luís Pedro Nunes, dos fotógrafos Alfredo Cunha, Mário Cruz, vencedor do World Press Photo, entre outros. Foi também publicado um artigo do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. O projeto culminou com a distribuição em banca no final de 2022.

A Humanista é uma revista visualmente apelativa e com conteúdos tratados com profundidade, tornando-se numa ferramenta para a Amnistia Internacional, para expor violações dos direitos humanos, apelando à reflexão e propondo soluções.

A revista, de 156 páginas, chegou ao grande público com uma distribuição de 7.500 exemplares em cerca de 2.500 postos de venda do continente e ilhas. Tem um custo de 7,50 euros e foi criada uma página no site da Amnistia Internacional para subscrição anual da publicação.

REVISTA AGIR

A revista AGIR aumentou a sua tiragem desde o início do ano para cerca de **20 mil exemplares**, registando-se o envio desta publicação para cerca de **15 mil pessoas,** fruto do trabalho de angariação de novos apoiantes.

Apoiantes e Membros recebem trimestralmente e de forma gratuita a revista AGIR. Cerca de **5.700 pessoas** recebem por e-mail, aumentando para mais do dobro o número de envios por esta via.

Os conteúdos da publicação ganharam um caráter mais jornalístico e abriram mais espaço para informação relativa à atividade da Amnistia Internacional.

AO LONGO DAS EDIÇÕES DE 2022, A AGIR, ENTRE MUITOS OUTROS TEMAS, APROFUNDOU ESTES DOSSIÊS:

- O empoderamento e a capacitação para a defesa dos Direitos Humanos
- A justiça internacional como esperança para os Direitos Humanos
- O retrato e os objetivos da nova campanha global da Amnistia Internacional: "Protege a Liberdade"
- A importância da Declaração Universal dos Direitos humanos enquanto pilar da Amnistia Internacional

O NOSSO TRABALHO EM CANAIS DIGITAIS E NA IMPRENSA

IMPRENSA

A Amnistia Internacional Portugal fortaleceu a sua presença nos noticiários de referência dos canais portugueses. Manteve uma presença assídua em jornais e revistas de referência, assim como em jornais regionais. Publicou artigos de opinião e foi, também, regularmente convidada a prestar declarações para rádios. Este trabalho de imprensa é relevante a vários níveis, seja contribuindo para uma melhor formação do público em geral sobre temas de direitos humanos, seja no esclarecimento de temas de natureza mais especializada e trazendo informação privilegiada do terreno, baseada em trabalho de investigação do Movimento, seja ainda, em alguns casos, fazendo pressão junto de autoridades competentes para uma determinada causa ou matéria.

A guerra na Ucrânia trouxe, em 2022, um volume de trabalho acrescido em matéria de imprensa. Os órgãos de comunicação social portugueses procuraram a organização para a receção regular de informação sobre este conflito, para atualizações do terreno e esclarecimentos do ponto de vista dos direitos humanos. Além de ser o tema que marcou a agenda mediática, foi aquele que trouxe, em 2022, maior visibilidade à organização. Ainda no panorama internacional, o ano foi marcado pelos abusos aos trabalhadores migrantes no Qatar, o relatório sobre o Apartheid em Israel e a repressão violenta no Irão.

380 entrevistas
em orgãos de comunicação social, nacionais e internacionais. Um aumento de 63% face ao ano anterior

Mais de 5.400
referências em resultados de imprensa. Um aumento de 17% face a 2021

PRINCIPAS TEMAS ABORDADOS PELA IMPRENSA EM 2022 COM REFERÊNCIA À AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL

- Guerra na Ucrânia
- Trabalhadores migrantes no Qatar
- Campanha “Protege a Liberdade”
- Pandemia Covid 19
- Apartheid em Israel
- Repressão no Irão
- Violações Direitos Humanos no Afeganistão
- Relatório Anual sobre o Estado dos Direitos Humanos no Mundo

O NOSSO TRABALHO EM CANAIS DIGITAIS E NA IMPRENSA

Em 2022 demos continuidade à aposta que tem sido seguida, no sentido de manter uma presença regular e relevante nos vários canais de comunicação que a sociedade de hoje segue, com vista a informar para consciencializar, envolver para mobilizar, contribuindo também para advocacia social e política.

ENVOLVIMENTO DIGITAL

Atingiram-se resultados relevantes nas redes sociais e que trouxeram impacto para a forma como os direitos humanos estão presentes nos meios de comunicação social. Destacaram-se temas e causas internacionais como a guerra da Ucrânia, a liberdade de expressão no Irão e os trabalhadores migrantes no Qatar.

Ao longo de 2022, foram publicadas **138 notícias** no website da Amnistia Internacional Portugal. Produziram-se internamente conteúdos que permitiram superar alguns resultados esperados, como o crescimento de **67% de novos visitantes no website**. O envio da newsletter quinzenal foi efetuado durante todo o ano, num total de 20 edições.

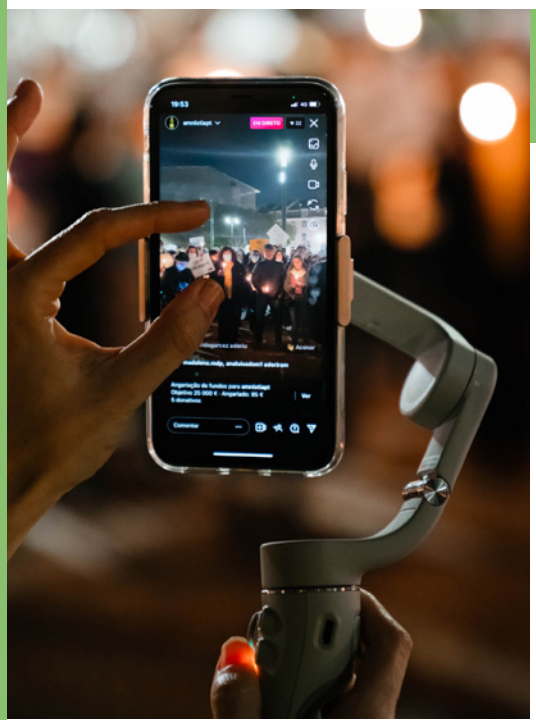
Verificou-se também um aumento de utilizadores no Instagram, Facebook, LinkedIn e YouTube, sendo o Instagram o canal onde se verificam maiores interações.

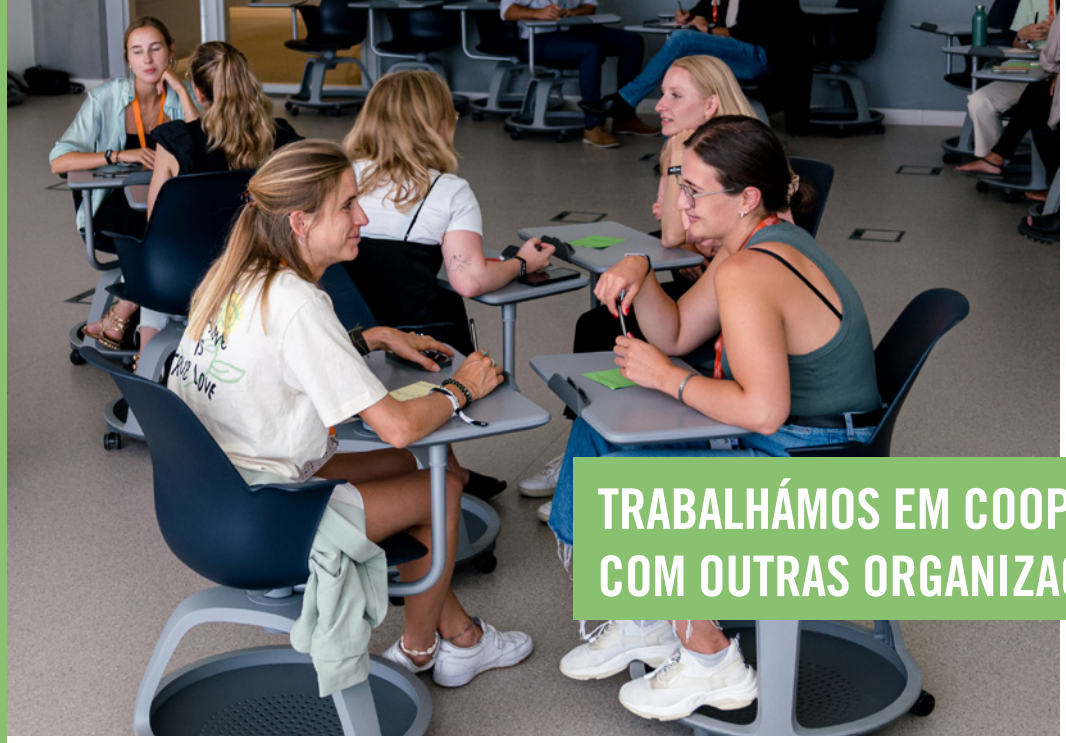
196 posts no Facebook.
Alcance de mais de 5 milhões e 600 mil utilizadores

199 posts e 200 histórias no Instagram. Alcance perto dos 3 milhões de utilizadores

Mais de 21.700 visualizações de páginas no LinkedIn.
Mais de 4.800 novos seguidores

Crescimento de 989% na página do YouTube face a 2021.
Total de 743.852 visualizações





TRABALHÁMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES

PROJETO PLATAFORMA DIREITOS HUMANOS

O projeto, com vista a criação de uma plataforma de organização de direitos humanos, organizou e promoveu a Conferência "**Sinergias para o trabalho em Direitos Humanos – novas respostas para desafios de sempre**", a 8 de junho de 2022, que teve lugar na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Contou com a participação efetiva de 20 organizações, num total de 40 participantes.

Foi dada continuidade às reuniões com organizações com trabalho de direitos humanos em Portugal, visando consolidar o projeto desta futura plataforma enquanto associação a ser juridicamente constituída em 2023. Tem sido realizado trabalho de reflexão sobre tudo o que se prende com a definição dos seus futuros Estatutos. Já 20 organizações confirmaram a sua intenção de aderir a esta Plataforma no momento em que se constituir como associação.

A Plataforma de Direitos Humanos tem sido dada a conhecer publicamente através de comunicação digital e comunicados de imprensa, com um total de 13 resultados de imprensa. Foi mapeado um conjunto de 350 organizações, junto das quais se iniciou um trabalho de divulgação da missão desta plataforma, através do envio de newsletters.

Este projeto é um consórcio de oite organizações, liderado pela Amnistia Internacional. É financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian e terminará em outubro de 2023.

projeto financiado pelo programa cidadãos activ@s

consórcio organizações fundadoras

conferência

Sinergias para o trabalho em Direitos Humanos

TRABALHÁMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES

A AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL NAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

Enquanto entidade parceira para o impacto, a Secção participou na mais recente edição das Conferências do Estoril, na NOVA SBE de Carcavelos, em setembro.

Dedicadas ao tema **"The Purpose Generation"**, a organização destacou a importância da cooperação, da esperança e a possibilidade de um mundo melhor quando todos agimos em conjunto.

PRINCIPAIS AÇÕES NESTE EVENTO:

- **Intervenção do Diretor Executivo como orador no painel "Global Cooperation for Peace"**
- **Promoção de workshop sobre ações para mudança e impacto**
- **Divulgação da campanha Protege a Liberdade**

TRABALHÁMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES

ARTE E DIREITOS HUMANOS

A Secção participou numa conversa aberta promovida pela **Companhia de Teatro de Sintra – Chão de Oliva**, por ocasião da estreia de **"Harveys, nunca mais"**, uma peça que aborda desafios de direitos humanos. Foi igualmente uma oportunidade para dar a conhecer a campanha global "Protege a Liberdade". Os lucros da bilheteira reverteram para a Amnistia Internacional Portugal.

CHÃO DE OLIVA

PROGRAMA ESCOLHAS

No âmbito do trabalho com a Juventude, a Secção colaborou com o Programa Escolhas, lançando um desafio de ativismo. Foi uma oportunidade para formar e capacitar dinamizadores comunitários deste programa sobre a campanha Protege a Liberdade e organizar ações de multiplicação em projetos locais por todo o país. Uma das propostas foi envolver jovens na causa do chileno Gustavo Gatica, também ele jovem, vítima da repressão da polícia, por se manifestar de forma pacífica.

Na 19ª edição do **Indie Lisboa – Festiva Internacional de Cinema foi atribuído o prémio Amnistia Internacional**, que procura distinguir filmes que contribuam para alargar a compreensão sobre as várias dimensões dos direitos humanos e da dignidade humana. O júri deste ano foi constituído por Sofia Branco, professora e especialista em direitos humanos, João Vicente, ator e Maria do Rosário Pires, membro da direção da Amnistia Internacional Portugal. O filme vencedor foi **"Urban Solutions"** de Arne Hector, Luciana Mazeto, MinzeTummescheit e Vinícius Lopes, pelo destaque dado às diferenças entre classes e aos contrastes entre o privilégio da segurança de uma elite rica e outros direitos humanos de todas as pessoas. O prémio foi, uma vez mais, patrocinado pela Fundação Serra Henriques.

FUNDAÇÃO
SERRA HENRIQUES

OUTROS EVENTOS

A SECÇÃO COLABOROU EM VÁRIOS OUTROS EVENTOS AO LONGO DE 2022.

São disso exemplo as seguintes intervenções:

- **Políticas de desenvolvimento regional - impacto dos direitos humanos nesse desenvolvimento de regiões | XVII Colóquio do CIE-Uma: Educação e Desenvolvimento Comunitário | Universidade da Madeira**

- **Social Action Talks | NOVA School of Business and Economics (NOVA SBE)**

- **Mulheres no Afeganistão: Elas são a Revolução - A situação das mulheres afegãs com a tomada de poder pelos talibãs | Dia Internacional da Mulher "Promoção da Igualdade de género – gestão local e nacional" | Câmara Municipal de Sabrosa**

- **Da Universidade para o Mundo - um olhar | "Aveiro Alumni Talks" | Universidade de Aveiro**

- **Visão da AI sobre os principais impactos nos Direitos Humanos causados pela pandemia COVID-19 | Masterclass Covid-19 e Direitos Humanos | Fundação Fé e Cooperação**

- **Motivações e riscos do trabalho humanitário | Mesa Redonda | Lançamento da 8ª Edição do Curso de Pós-graduação em Crise e Ação Humanitaria | ISCSP**

- **Liberdade de associação e reunião | Debate com o EESC Fundamental Rights and Rule of Law Group | European Economic and Social Committee (EESC)**

- **Direitos Humanos em Tempos de Cólera: o Drama dos Refugiados | Conferência | Câmara Municipal de Loures**

- **Direitos Humanos enquanto parte do Desenvolvimento das sociedades | Aula de Mestrado de Desenvolvimento e Cooperação Internacional | ISEG**

- **Da democracia política à democracia social | 2.ª edição do Programa de Capacitação de Direitos Humanos da Administração Pública | INA – Instituto Nacional de Administração**

- **Direitos das Crianças | Palestra | Escola Pequeno Cidadão**

- **A Guerra não é um jogo: liberdade, justiça e paz | Conferência | Tribunal da Relação de Coimbra e Orquestra Clássica do Centro**

CONTINUÁMOS EM CRESCIMENTO

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

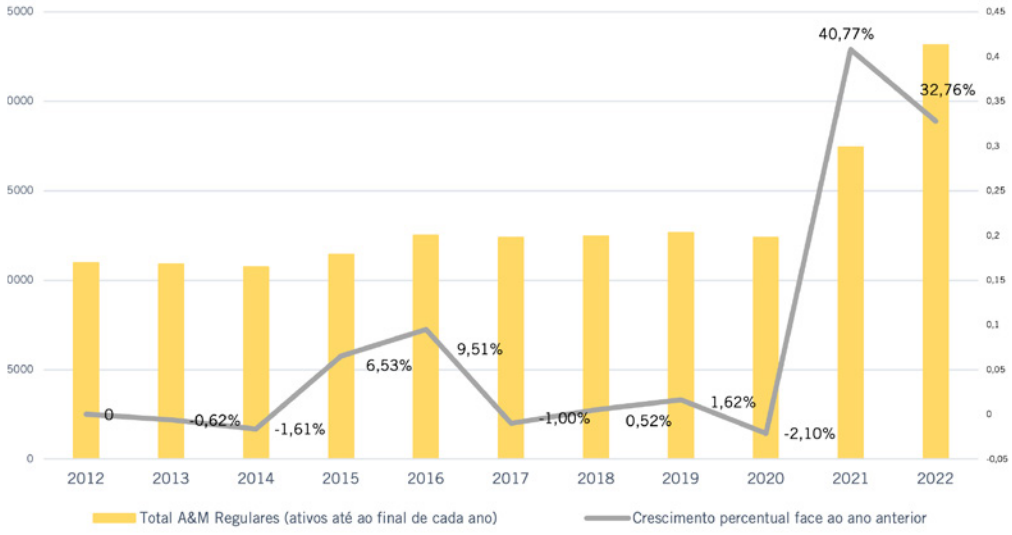
A adesão e envolvimento de Apoiantes e Membros é absolutamente essencial para tornar possível o trabalho da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional e alimentar as necessidades de trabalho do Movimento por todo o mundo. 2022 foi o ano em que conseguimos voltar a lançar todos os nossos projetos de angariação de fundos, sem limitações por causa da COVID-19.

Apresentámos um vigoroso crescimento em número de apoiantes regulares e receitas adquiridas. A nossa base de apoiantes e membros regulares cresceu 33% face ao final de 2021. Em menos de dois anos a nossa base de doadores mensais cresceu 87%, fruto do investimento realizado de acordo com a estratégia definida no nosso plano de crescimento e sustentabilidade em vigor até 2030.

INVESTIMENTO EM DIVERSIFICAÇÃO

O crescimento ao nível de angariação de fundos é uma resposta positiva ao investimento em canais diversos, os quais apostam em conteúdos integrados de acordo com a estratégia da Secção. Existe uma linha racional e coerente em todas as frentes de angariação de fundos, aliada ao envolvimento das pessoas em ações de ativismo, petições, apelos a ações urgentes, propostas de formação certificada em educação para os direitos humanos e acesso a informação especializada em direitos humanos, por via da Revista AGIR, enviada gratuitamente a todos os apoiantes e membros.

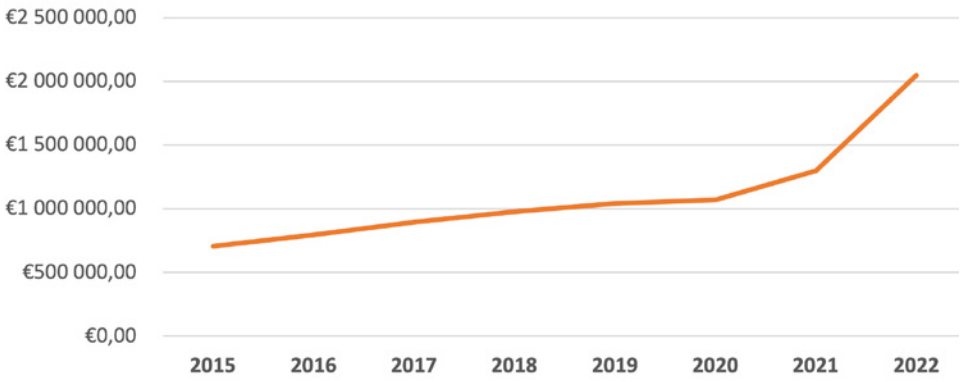
EVOLUÇAO DE APOIANTES E MEMBROS ATIVOS AO LONGO DOS ANOS (SEM DOADORES PONTUAIS)



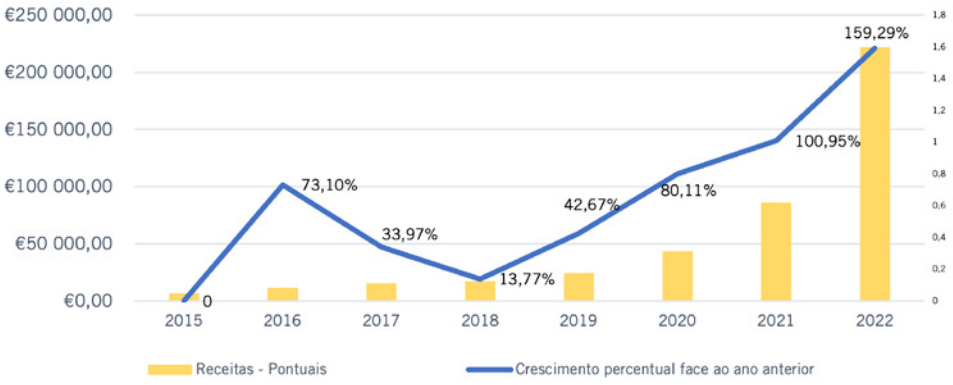
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Relativamente ao valor angariado ao longo dos últimos anos, considerando exclusivamente as receitas de doadores regulares através de débito direto, chegámos, pela primeira vez, ao patamar dos 2 milhões de euros, verificando-se um crescimento de 58% no valor das receitas por débito direto, comparativamente ao ano de 2021. 2022 foi, até ao momento, o ano com mais receitas geradas por donativos de apoiantes e membros regulares.

RECEITAS REGULARES COM DÉBITO DIRETO AO LONGO DOS ANOS



RECEITAS COM DONATIVOS PONTUAIS POR ANO



Quanto aos donativos pontuais, encontram-se em crescimento exponencial. 351% foi o crescimento no número de donativos, face ao ano de 2021, justificado pelo contexto específico da guerra na Ucrânia. A campanha "Emergência Ucrânia" impactou mais de 1 milhão e 800 mil pessoas pessoas. Comparativamente com o ano anterior, as receitas por esta via alcançaram uma subida de 159%.

Este crescimento exponencial deve-se também ao facto da estratégia ser de implementação recente, a par com a qualificação do trabalho, que é também maior e crescente. O facto de haver fundos do Secretiariado Internacional para este trabalho facilita muito o investimento nesta área e o seu consequente retorno.

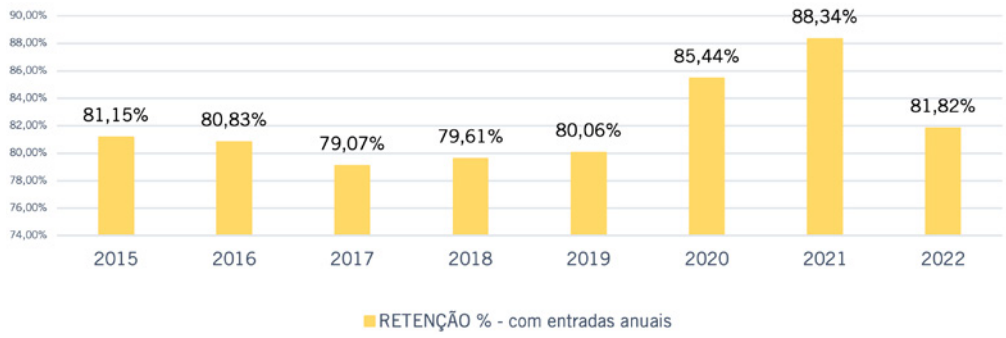
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

RETENÇÃO DE APOIANTES E MEMBROS

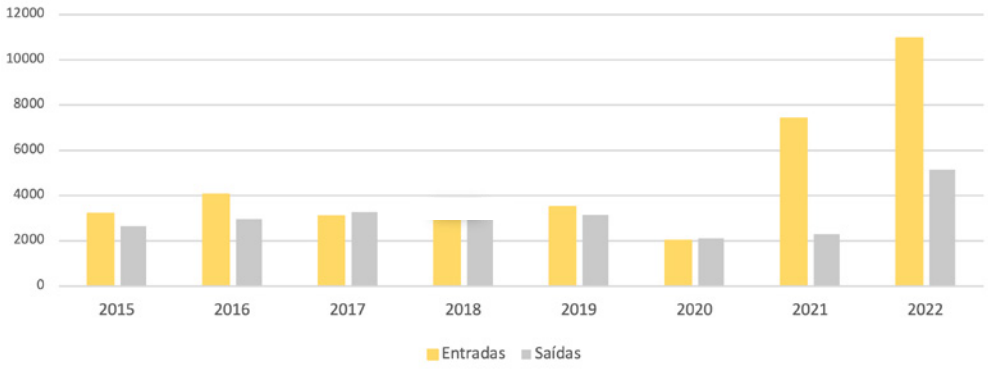
Em termos de taxas de retenção com toda a base de contactos, em 2022 mantivemos 82% de todos os nossos doadores regulares, apoiantes e membros, um valor em pontos percentuais de taxa de fidelização um pouco inferior ao de 2021 (que foi de 88%).

Esta descida prende-se com o crescimento e alargamento da base de contactos, mas também com outros fatores, um deles no contexto de um comunicado internacional sobre a agressão à Ucrania que – ainda que correto do ponto de vista da investigação - não foi elaborado da melhor forma, tendo em conta o elevado grau de comprometimento do público com o lado ucrâniano do conflito. Foi, assim, interpretado de forma incorreta, por não ter dado o enquadramento devido ao desequilíbrio entre forças, aos crimes de guerra e à ilegalidade da agressão bélica da Rússia à Ucrânia. O comunicado em causa denunciou que houve soldados ucranianos que se abrigaram em zonas residenciais ucranianas, sem tal ser estritamente necessário do ponto de vista da defesa das populações, colocando-as em risco. Na altura da publicação do comunicado, a Amnistia Internacional já tinha publicado nove relatórios que denunciavam crimes de guerra e violações de direitos humanos por parte da Rússia no âmbito da agressão bélica. Faltou esse enquadramento no comunicado, enquadramento esse que passou a ser feito, em todas as publicações a partir dessa data, sobre o conflito na Ucrânia.

APOIANTES E MEMBROS AO LONGO DOS ANOS



ENTRADAS VERSUS DESISTÊNCIAS AO LONGO DOS ANOS



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

CAMPANHA *FORGOTTEN TEAM*

A **campanha Forgotten Team**, no contexto do Mundial de Futebol no Qatar, impactou mais 978 mil pessoas. Ainda dentro desta ação, realizou-se a venda de camisolas da Forgotten Team, o que veio a revelar-se um sucesso de vendas num curto espaço de dias! A proibição pelas autoridades de que adeptos levassem esta camisola a um jogo preparatório da seleção nacional de futebol, antes de ir para o campeonato do mundo deu maior visibilidade à campanha, infelizmente por razões menos adequadas. A Amnistia Internacional Portugal prontamente denunciou a situação nos media.

Em suma, o crescimento ao nível de angariação de fundos é uma resposta positiva ao investimento em canais diversos, os quais apostam em conteúdos integrados de acordo com a estratégia da Secção. Existe uma linha racional e coerente em todas as frentes de angariação de fundos, aliada ao envolvimento das pessoas em acções de ativismo, petições, apelos a ações urgentes, propostas de formação certificada em educação para os direitos humanos e acesso a informação especializada em direitos humanos, por via da Revista AGIR, enviada gratuitamente a todos os apoiantes e membros. A diversificação de estratégias de angariação de fundos é essencial para a estabilidade e segurança das operações da organização.

CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS

Na campanha pela consignação do IRS, considerando a conjuntura que se vivia – com toda a sociedade civil com os olhos na Ucrânia – optou-se por apoiar o trabalho de direitos humanos a favor deste país e a favor da paz.

O mote da campanha foi claro "**Este ano junte-se a nós pela paz, com apenas um X no seu IRS**" e a mensagem não deixava ninguém indiferente "**Aqui a rotina continua. Na Ucrânia não…**".

O impacto desta campanha foi elevado, levando a resultados muito positivos. **O valor angariado triplicou face ao ano anterior.**

A campanha teve uma grande visibilidade nacional e fora do nosso país. Pela relevância do tema, e no momento certo, acabou por ganhar vários prémios internacionais e nacionais: um Leão de Ouro, o Cannes Lions International Festival of Creativity, o maior festival de criatividade publicitária. Em Portugal, a campanha ganhou o 'Grande Prémio' nos prémios da Meios e Publicidade, e ainda três Ouros e um Prata nos prémios do Clube da Criatividade Portugal.

VÍDEO DA CAMPANHA

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

SOMOS INDEPENDENTES

> *"Somos fundados e financiados por pequenas contribuições de milhares de membros e apoiantes, e isso garante a nossa independência de qualquer ideologia política, interesse económico ou religião.*
> *Nenhum governo nem nenhum interesse falará mais alto que os Direitos Humanos. Nenhuma situação está além da esperança."*

AS NOSSAS RECEITAS E CUSTOS

Dando continuidade ao plano de crescimento e diversificação dos canais de entrada de fundos, a Secção portuguesa da Amnistia Internacional terminou o ano de 2022 com resultados acima do esperado em termos de geração de receitas.

AS RECEITAS

CRESCERAM
86%
FACE A 2021

ULTRAPASSARAM EM
47%
O PREVISTO EM ORÇAMENTO

84%
DAS NOSSAS RECEITAS PROVÊM DE QUOTAS E DONATIVOS DE MEMBROS, APOIANTES E DOADORES

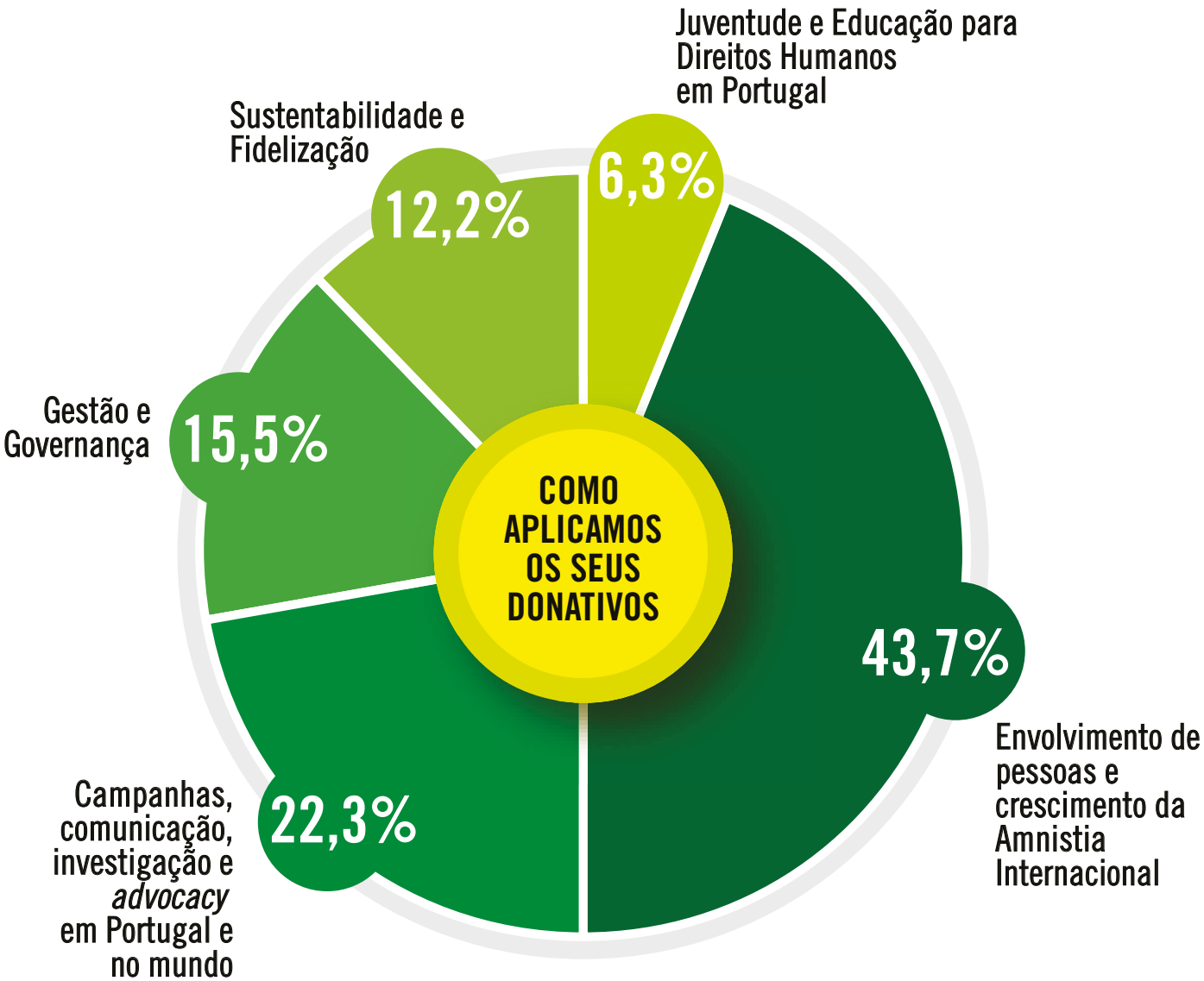
OS CUSTOS

SUBIRAM
69%
FACE A 2021

ULTRAPASSARAM EM
9%
O PREVISTO EM ORÇAMENTO

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

84,5% DO NOSSO ORÇAMENTO É APLICADO NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

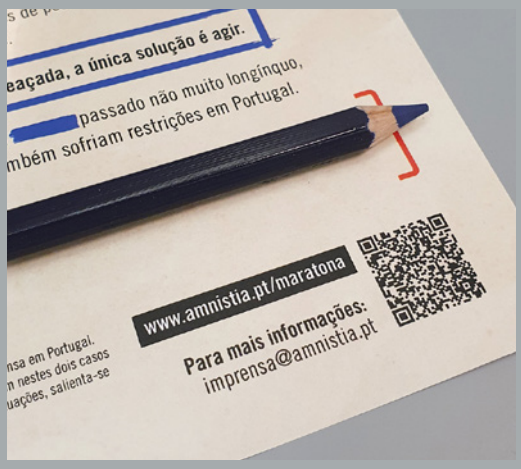


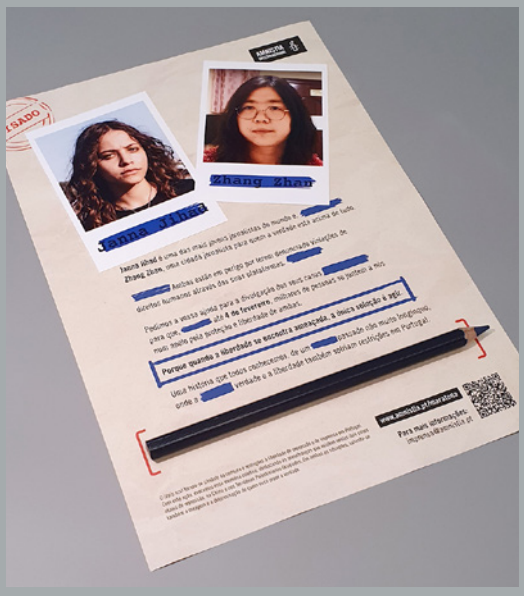
2022 EM IMAGENS

ENTREGA DAS ASSINATURAS PELA CIHAM ALI À EMBAIXADA DOS EUA

2022 EM IMAGENS

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PELOS CASOS DA JANNA JIHAD E ZHANG ZHAN





2022 EM IMAGENS

WORKSHOP DE COMUNICAÇÃO

AMNISTIA INTERNACIONAL

2022 EM IMAGENS

VIGÍLIA PELOS DIREITOS HUMANOS NA UCRÂNIA

2022 EM IMAGENS

VIGÍLIA PELOS DIREITOS HUMANOS NA UCRÂNIA - ESTREMOZ

2022 EM IMAGENS

VIGÍLIA PELOS DIREITOS HUMANOS NA UCRÂNIA - PAÇOS DE FERREIRA

2022 EM IMAGENS

VIGÍLIA PELOS DIREITOS HUMANOS NA UCRÂNIA - VISEU

2022 EM IMAGENS

ALGUMAS AÇÕES DOS NOSSOS GRUPOS DE ATIVISMO

2022 EM IMAGENS

MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE PELA UCRÂNIA NO DIA DO PAI

AMNISTIA INTERNACIONAL

2022 EM IMAGENS

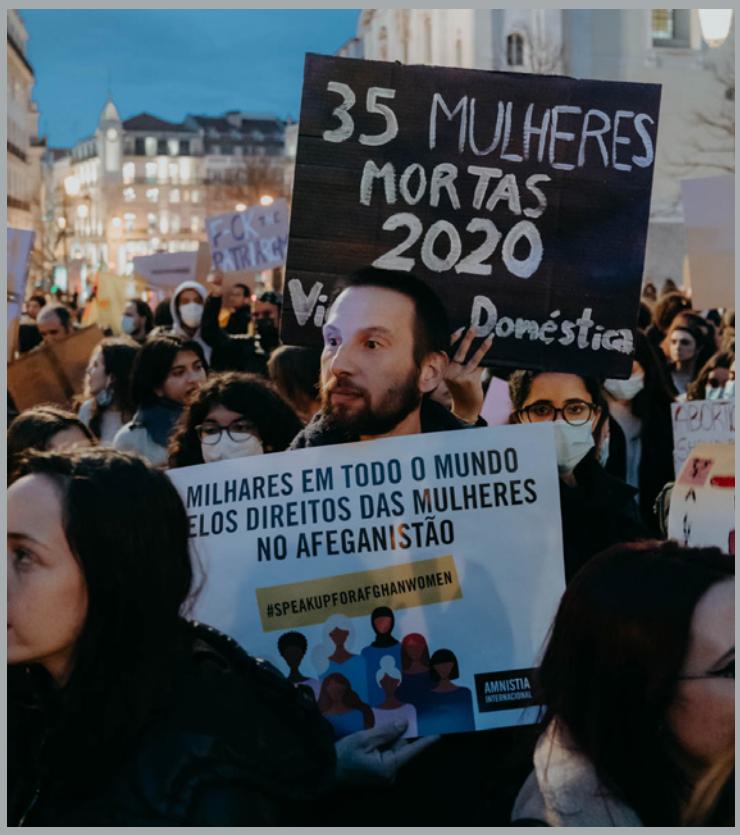
MANIFESTAÇÃO PELA "LIBERDADE NA RÚSSIA PARA QUEM DEFENDE A PAZ"

2022 EM IMAGENS

ENCONTRO GLOBAL DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

2022 EM IMAGENS

DIA DA MULHER



2022 EM IMAGENS

RUSHAN ABBAS, ATIVISTA PELOS DIREITOS HUMANOS DOS UIGURES, VISITA ESCRITÓRIO DA AMNISTIA INTERNACIONAL PORTUGAL

2022 EM IMAGENS

AÇÃO NO DIA DO LANÇAMENTO DO RELATÓRIO DA PENA DE MORTE

2022 EM IMAGENS

CONFERÊNCIAS DO ESTORIL

2022 EM IMAGENS

BAIRRO DO 2º TORRÃO, TRAFARIA, ALMADA

2022 EM IMAGENS

AÇÃO DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS TRABALHADORES NO QATAR NO ESTÁDIO DE ALVALADE

2022 EM IMAGENS

VIGÍLIA EM DEFESA DA LIBERDADE DOS MANIFESTANTES PACÍFICOS NO IRÃO

2022 EM IMAGENS

RÉPLICA DA AÇÃO DE ALEKSANDRA SKOCHILENKO

2022 EM IMAGENS

APELO AO PRIMEIRO-MINISTRO ANTÓNIO COSTA PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA DOS TRABALHADORES MIGRANTES NO QATAR

GOVERNANÇA E CONCRETIZAÇÃO

É por todas as pessoas que algures no mundo veem os seus direitos fundamentais abusados ou negados que iremos continuar a prosseguir esta missão da Governança. Precisamos de continuar a expor o que está a acontecer; precisamos de continuar a pressionar governos e outras entidades; precisamos de garantir que, todos os dias, conseguimos fazer a diferença na vida de alguém!

O ano de 2022 foi de algumas concretizações alinhadas com o Plano Estratégico 2022-2030, no que diz respeito à Governança, tendo como pilares quatro objetivos estratégicos: - o nosso trabalho é caracterizado com um elevado compromisso com os direitos humanos, aplicando-os na vivência da nossa organização, ao nível da promoção do respeito e confiança interna; - as Assembleias Gerais são momentos de oportunidade de formação e partilha de experiências sobre os temas e as campanhas que ocupam o dia-a-dia da secção portuguesa e do movimento internacional; - a AI-PT é uma organização inclusiva e representativa da sociedade portuguesa; - a AI-PT participa ativamente no diálogo internacional com as secções da Amnesty International.

De entre as concretizações, destacamos o Encontro de Liderança, implementado pela Direção e pela Equipa Executiva, tendo como objetivo formar novos líderes para integrarem a Governança da nossa secção, promovendo a continuidade estratégica. Este ano, foram eleitos dois novos membros para a Direção, traduzindo-se numa maior inclusão e diversidade.

A participação nos Conselhos Gerais, Encontros de Estruturas e Assembleias Gerais são momentos que contribuem para a confiança interna dos presentes, onde procuramos seguir a lógica de descentralizar, realizando estes momentos em vários pontos do país.

Procurando sugestões de transformar as Assembleias Gerais em momentos mais participados e dedicados aos DH, realizou-se uma consulta aos membros, cujas propostas serão implementadas em 2023.

Ao nível internacional, participámos no Fórum Regional Europeu e Ásia Central, um momento de partilha entre as secções da nossa região, em preparação para a Assembleia Global. Contribuindo ainda para a preparação da Assembleia Global, realizou-se uma reunião com os membros da nossa secção referente à orientação de voto nas moções a serem decididas na Assembleia Global. A delegação da AI-PT foi composta pela Presidente, Vice-Presidente, Secretária da Direção (como membro jovem) e pelo Diretor Executivo. Reforçando a nossa participação no movimento internacional, a Vice-Presidente da Direção fez parte do grupo de trabalho que se focou na atualização das Normas Fundamentais do movimento (Core Standards).

Em representação da secção portuguesa, um membro da Direção integrou o júri do prémio Amnistia Internacional no Festival IndieLisboa 2022.

No Dia Internacional dos Direitos Humanos, a Presidente da Direção recebeu a Medalha de Honra da Liga Portuguesa dos Direitos Humanos – Civitas, atribuída à Amnistia Internacional – Portugal

Queremos expressar a nossa gratidão a todos e a todas que acreditam que os Direitos Humanos são fundamentais e que podemos fazer a diferença para que sejam respeitados e efetivados. Agradecemos a cada um de vós que se juntam a nós na concretização e gritam bem alto que continuaremos a brindar à Liberdade!

Direção da Amnistia Internacional Portugal

Liga Portuguesa dos Direitos Humanos Civitas atribuiu medalha de honra à Amnistia Internacional Portugal a 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos

AMNISTIA INTERNACIONAL

www.amnistia.pt
www.facebook.com/amnistiapt
www.twitter.com/AmnistiaPT
www.instagram.com/amnistiapt

CONTACTOS
Amnistia Internacional Portugal
Rua dos Remolares, 7 - 2.º
1200-370 Lisboa